





A segurança da nossa força reside na abnegação e na lealdade irredutíveis de nossos amigos.

Confiamos firmemente naquelles aos quaes occorrem responsabilidades, mais que as nossas, gravozaas.

A intuição patriótica delles he de consagrar nosso discernimento humilde, mas seguro e convicto.

A perplexidade provada que os tem ajudado a garantir o regimen republicano em horas difíceis, não há de fatidicamente empanar-se em momento grave.

Quanto a nós, procurando, exclusivamente a estabilidade e a efficacia dos estatutos naciaes de 15 de Novembro de 89, de 24 de Fevereiro de 91; zelando, em todos os terrenos, a autonomia politica, e a prosperidade real do Estado, enquanto restarem-nos forças; manteremos, em todos os nossos prelios, esta unica e significativa senha: — sinceridade republicana. —

## O NEUTRO

O N. 49

Sempre financeiro!

Desespera o Porfirio, porque o Governo do Estado faz uma realidade o honrado preceito de viver ás claras.

De facto, presentemente, cada um de nós sabe a quantas anda o Thesouro, pela minuciosa informação todos os dias fornecida ao Governador, e que a imprensa tem sempre publicado.

Vem agora o sabão Lamennais dizendo que os saldos são fictícios! O desgraçado é victima da mais grave itericia moral que já affectou uma caixa de jornalista.

Como queria que dissesse o Thesouro senão como está fazendo?:

Em dinheiro tanto.

Em letras tanto.

Em deposito tanto.

Em sellos tanto, etc.

Vem no mesmo numero o tratado de logica applicado aos subsidios.

O N. 50

Volta o «Diario» a occupar-se das industrias, queixando-se de que o Congresso não conceda privilegios, mesmo a quem não os pede; e traz uma carta do Gumersindo ao Gaspar, reclamando capotes e contandô bravatas.

O N. 51

O que publica de mais interessante é o edital do almoxarife das obras do porto.

O homem parece que anda desconfiado de algum tribofe e cerca-se de precauções. Não é para menos, que o Souza Gomes não é de graças, e traz de olho o patriotismo dos chama-marés.

O N. 52

Merci!

Dignou-se o «Diario» de noticiar um projecto apresentado na Camara pelo deputado Augusto Severo, sem passar uma descompostura naquello nosso illustre collega.

Imparcial e generoso.

O N. 53

Forão despedidos da «Libro» e da redacção do «Diario» os nossos collegas bacharel Porfirio e capitão Nunes.

O primeiro botou letra, muito grato á paz de Varsovia em que vivia, naquella seio de Abrahão da arte typographica.

Parece, porem, que a empresa estava ficando como a comissão da barra, e que por lá tambem appareceu um Souza Gomes, que está despachando amigavelmente os chama-marés da imprensa neutra.

Nesse numero forão, por engano, editados tres artigos que o cidadão barrauna destinava ao Corujão. O collega do «Diario» ainda não rectificou o equívoco dessa transmigração; mas como o nosso informante é de fé, não daremos muita trêla ao novo financeiro, substituto e solidario com Porfirio em afirmar perigosamente, que o nosso orçamento de 18 mezes com uma receita de 1037 contos é mais oneroso para o contribuinte do que o orçamento transacto, que orçava 772 contos para 12 mezes. E sob o influxo dessas ideias mathematicamente quadrupedaes elaborou a recente redacção uma historia de burros sabios e asnos financeiros, que parece uma auto-biographia.

O N. 54



## AUGUSTO MARANHÃO

O DEPUTADO CAIXEIRO

Temos dado a conhecer ao publico os trabalhos desse honrado representante do Rio Grande do Norte no Congresso Federal. O interesse patriótico, por elle desenvolvido, em pro do Estado que o elegeo, vai correspondendo de um modo brilhante á confiança que depositamos nos seus talentos e no seu character.

Alem de muitas outras medidas de utilidade publica por elle apresentadas, lembraremos, como mais recente, o augmento do imposto para o sal estrangeiro, providencia que muito particularmente interessa ao Rio Grande do Norte, onde a industria salineira, sem grande trabalho, dá para abastecer, de sobra, todos os mercados consumidores da republica.

Não sendo possivel ao nosso pequeno «Caixeiro» publicar todos os discursos, que tem proferido o illustre congressista, principalmente a sua importante oração sobre o voto descoberto, que já é lei no Estado, reproduzimos, ao menos, as considerações com que fundamentou o seu projecto sobre vencimentos aos funcionarios federaes, na sessão de 14 de agosto. Na mesma sessão o nosso distincto collega já havia fallado justificando emendas sobre o observatorio astronomico e obras no quartel do 34.

O SR. AUGUSTO SEVERO — Sr. presidente, inscripto para fallar no expediente da sessão de hoje, repito a V. Ex. o que disse quando na ordem do dia tive de me occupar do orçamento do Ministerio da Guerra, offerecendo emendas — não venho fazer um discurso, mas simplesmente acompanhar com algumas palavras o projecto que ora tenho a honra de apresentar á consideração da Camara, mantendo-me no proposito em que estou de fundamente lamentar quaesquer emendas e projectos que tenha de sujeitar á deliberação desta illustre assembléa, implorando a protecção da mesa para que elles não tenham a sorte de ir dormir o sono do esquecimento no archivo da casa.

Estou convencido de que o assumpto do projecto é opportuno, grandemente opportuno, principalmente porque vem regularisar o movimento que se nota em quasi todas as repartições publicas, as quaes enviam ao Congresso petições de augmento de ordenadô, evitando as injustiças que naturalmente hão de sabir dessas concessões, pois ellas tem sido feitas aos que pedem, e nem todos tem pedido.

Para evitar esta desigualdade é que venho apresentar o meu projecto, prevenindo as difficuldades com que luctam os funcionarios publicos pouco remunerados, sem fazer excepção entre elles.

Sr. presidente, os augmentos de vencimentos que estão diariamente sendo concedidos nesta e na outra casa do Congresso Nacional por serem feitos em attenção ás difficuldades creadas pelo nosso estado financeiro, não podem deixar de ter character provisorio — cessando com o desaparecimento da crise.

Entretanto, os augmentos são concedidos sem nada se dizer a respeito, e elles ficarão, mesmo passada a crise actual, para nos offerecerem depois a crise, si não peor, ao menos da mesma gravidade — não poder o Estado pagar em dia ao funcionalismo publico, ou ver applicada a este fim quasi toda sua receita.

Augmentando o valor do papel-moeda, decresce necessariamente a renda nesta especie, e, ficando inalterados os vencimentos do funcionalismo publico, si não forem tomadas já medidas a respeito — teremos uma crise de nova forma, mas sempre da mesma natureza — financeira.

Dado a esses augmentos o character permanente, quando um dia, que espero será proximo — cessada a guerra de diffamação — desaparecerem os especuladores — o cambio melhorará, o que acotecerá é que teremos um funcionalismo nababo em frente de um thesouro vasio.

Convencido, Sr. presidente, de que elle vem prevenir este grande mal é que apresento a seguinte projecto:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Até que o cambio atinja a taxa de 17 d. por 1\$000 e nella ou em superior se conservar durante seis mezes, os vencimentos dos funcionarios publicos federaes ficam augmentados na seguinte razão:

30 % aos que ganharem até 3.000\$ anuaes, diminuindo a porcentagem de 1% em cada 100\$ que augmentem os vencimentos, de modo que em 5.900\$ o augmento será apenas de 1%, e em 6.000\$ tenha desaparecido.

Art. 2.º Fica de nenhum effeito todo augmento de vencimento concedido até a data da presente lei, sob allegação da carestia actual da vida, feita pelo funcionario que a pediu ou pelo poder que o concedeu.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 12 de agosto d 1893 — Augusto Severo. — Benjamin Barros. — Matta Bacellar. — C. Nogueas. — Frôes da Cruz, com redacção.

A primeira vista, Sr. presidente, parece que este art. 2.º é duro...

O SR. FLEURY CURADO — Todo projecto parece duro.

O SR. AUGUSTO SEVERO... mas não, elle é justo.

Ha augmentos de vencimentos concedidos, muito justamente, a empregados que nem nos tempos normaes poderiam prover sua subsistencia com o que ganhavam, e estes estão exceptuados no artigo, pois só me refiro aos concedidos sob allegação da carestia actual da vida feita pelos funcionarios que os pediram ou pelo poder que os concedeu.

UM SR. DEPUTADO — Isto é uma medida salvadora.

O SR. AUGUSTO SEVERO — Quanto a maneira de se conceder a porcentagem sobre os actuaes vencimentos, eu a propuz assim, porque penso que, mesmo com as difficuldades do presente, o empregado que percebe 6.000\$

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



anuaes pôde e deve equilibrar o seo orçamento.

Quando a ser elle inversamente proporcional aos vencimentos, vem de eu passar tambem, Sr. Presidente, que não só precisa mais quem ganha menos, como que seria pernicioso qualquer medida neste sentido, que importasse em tornar os vencimentos de um funcionario qualquer superiores aos daquelles que antes ganhava mais, e, a não ser que se augmentassem todos os vencimentos, só o meio proposto encontrei no meu fraco espirito (não apoiados) para remediar o mal.

Sr. presidente, vai uma babal pelos vencimentos do functionalismo publico, habel que so' estudo muito demorado, que so' mesmo uma revisão poderia evitar.

Não tenho a pretensão de apresentar uma medida perfeita, o que seria mesmo impossivel, a menos que não houvesse uma completa reforma neste assumpto, que não tem sido, infelizmente, presidido pela justiça.

O que tenho em mira, Sr. presidente, é habilitar todos a poderem atravessar o tormentoso cabo em que os escolhos que amedrontam são libras a 20\$000. (Muito bem)

Ditas estas palavras, envio á mesa o meu projecto, agradecendo a meus illustrados collegas a fineza de me terem ouvido em hora tão adiantada. (Muito bem, muito bem.)

Não terminaremos esta noticia sem passar para as nossas columnas a honrosa saudação que, no final do seo discurso, dirigio ao deputado rio-grandense o grande artista brasileiro, representante da Parahyba, o Sr. Pedro Americo :

Antes, porem, de descer da tribuna, onde me retém um pensamento de gratidão ao governo portuguez que, já em 1839, prophetizando o triumpho universal da idea da propriedade scientifica, concedia a perpetuidade o privilegio da industria aerostatica a Bartholomeu de Gusmão, envio uma cordial saudação ao meu distincto e esperançoso collega Sr. Augusto Severo Maranhão, digno emulo de Gaston Tissandier, e representante das gerações que surgem dos esplanas deste ultimo quartel de seculo.

O SR. AUGUSTO SEVERO - Não mereço o comprimento, mas accepto-o, por que vem de V. Exc., que é uma gloria brasileira.

O SR. PEDRO AMÉRICO - Não creio que, sem algum novo descobrimento nas applicações dos agentes phisicos, se possa obter proximaamente a solução do arduo problema da navegação, que absorve a actividade de alguns illustres sonhadores; mas o que devo assegurar ao meu distinctissimo collega é que, vencido ou não, elle, assim como todos quanto meditam a conquista do futuro pela constancia do trabalho ou pelas miragens da sciencia, me ha de fazer sempre o effeito de um triumphador. (Muito bem, muito bem.)

Alguns patriotas nossos, inclusive o sabio tenente coronel José Bernardo, dão o seo voto em separado no eloquente parecer acima transcripto

Lorpas invejosos 1

## NOTICIARIO

ACHA-SE installada, com todas as exigencias do regulamento dos correios, uma agencia na florescente villa de Cuitezeiras. O digno administrador, major Dulcideo, nomeou si para dirigir a nova agencia postal a exm. D. Maria Emilia da Cruz.

O SUPREMO tribunal negou ordem de *habeas corpus* ao almirante Wandenkolk e aos seus companhei-

ros, por 8 votos contra 3.

TIVEMOS a visita de nosso intelligente amigo e prestante correliogionario João José da Cruz, zeloso presidente da intendencia municipal de Cuitezeiras.

FALLECEU o barão de Sobral, ministro do supremo tribunal federal e procurador geral da republica.

FOI regeitada no senado a emenda que adia as eleições federaes, as quaes deverão ter lugar, como estava marcado, no dia 30 de outubro proximo.

SEGUIO para a Bahia, com sua exma. familia, o dr. Austriiliano de Carvalho, engenheiro da estrada de ferro do Ceará-mirim.

SABEMOS que ja partio de Londres, com destino a Pernambuco, o nosso honrado e distincto amigo Juvino Barrette.

DÉ viagem para Macão, aqui passou no dia 2 o nosso amigo Francisco Coelho.

O CORONEL Ovidio Montenegro, homem politico de grande e inabalavel prestigio no interior do Estado e deputado a presente legislatura, chegou a capital no dia 3, como haviamos annunciado. O digno chefe republicano e representante do povo, embora com sacrificio, veio evitar com sua presença que o obstrucionismo despeitado de alguns congressistas sortisse o patriótico effeito de ficar o governo sem leis.

Só temos encomios e applausos para o correcto e nobre procedimento do deputado Ovidio, que não encareou commodidades e interesses para bem servir aos seus concidadãos, cumprindo o seo mandato.

Agora è trabalhar e recuperar o tempo perdido. As duas leis essenciaes e classicas do — orçamento e força — os retoques mais urgentes na legislação, e chega de congresso, antes que o deputado Jannucio reduza o recindo a uma escola de tiro ao alvo. Sobre tudo que saiba conservar-se a maioria na attitude calma e decente que tem mantido. Os fructos podres cahem por si.

Voltando ao illustre hospede, coronel Ovidio, enviamos-lhe as nossas saudações e cordiaes cumprimentos.

EM Macão falleceo, horrivelmen-

te queimado, um interessante filhinho do nosso amigo Raymundo Nonato, quem sentimentamos pelo golpe cruel, que acaba de ferir seo estremoço coração de pai.

O SR. Angelo Rozeli, que era incontestavelmente a alma da empreza typographica da *Libro*, pois o seo pedantesco auxiliar nada mais fez do que matar pelo descredito a folha, cuja redacção lhe fora confiada, sem recommendação especial de descompor o governo.

O Sr. Angelo Rezeli tem hoje contra si, n'uma verdadeira conspiração, os seos insensadores e protegidos de hontem, que jurarão aliá-lo.

Mas o homem è esperto, e pouco se importando que cada um faça a sea politicagem, não lhe faz bom cabelo que o façam com o seo cobre.

TÃO triste !... foi o nosso instinctivo commentario, quando nos informarão da scena tragi-comica representada no recinto do congresso pelo deputado Jannucio. Tão tolo !... dissemos, e, como nós dissemos todos aquelles que confrontam o facto com o indigno e calúmnioso boletim distribuido pelo « Rio Grande do Norte ».

Santo Deus ! há faces em que o pudor não pode nunca mais apparecer, desde que o sangue se lhe corrompeo sob a contundencia aviltante de vergastadas e taponas; mas quem è assim esconde-se da luz, não vem putrificar o ambiente da vida publica.

N'outro lugar do nosso periodico reproduzimos a publicação da illustre e honrada maioria do congresso, em desmentido do papelucho indecente a que nos referimos.

Falleceo, no municipio de Páo dos Ferros, a 15 de agosto findo, a virtuosa mãe do nosso prestimoso correliogionario, e estimavel amigo capitão Antonio Fernandes de Oliveira, residente no municipio de Luiz Gomes.

Ao illustre amigo, seus dignos irmãos e Exms. familias apresentamos os nossos sentimentos.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 4 de Setembro de 18.3.

1893

CAIXA GERAL :

Em dinheiro

8:302\$250

CAIXA DE LETRAS :

Em letras

2:597\$000

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



## O CAIXEIRO

### CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:

Em dinheiro 1:723\$533  
Em apolices 30:100\$000  
Em lettras 2:622\$883 34:446\$416

### CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:

Em dinheiro 1:442\$324  
Em lettras 2:000\$800 3:442\$324  
Conta corrente de sellos 91:398\$400

140:186\$390

Pagamentos feitos no dia 4:  
1. Insiração publica  
2. Congresso do Estado  
3. Magistratura  
4. Hygiene e Caridade publica

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 5 de Setembro de 1893.  
O Thesoureiro, Francisco Heroncio de Mello,  
O Escrivão da Receita e Despesa, Theophilo C. Moreira Brandão.

## A PEDIDOS

### AO PUBLICO

Um triste documento de falsidade e despudor, é o boletim a que o «Rio Grande do Norte» deu curso hontem a noite, a proposito do lastimavel incidente de que foi auctor e protogonista o deputado Jannucio Nobrega.

Sabe o publico, sabem todos os homens de bem, e até os autores do indigno papelucho a que nos vimos de referir, que o facto, de que se deu noticia, passou-se de modo inteiramente diverso.

Nenhum de nós, — que presamos bastante a nossa dignidade e zelamos a respeitabilidade do mandato que exercemos em nome do povo, nenhum de nós desceria ao procedimento baixo e vil, que nos é calumniosamente attribuido.

O facto, que toda a população hoje conhece, mas que nos cumpre expor, senão em attenção áquelle miseravel documento, que mais parece uma emboscada traiçoeira, em attenção ao publico, e especialmente aos nossos constituintes, passou-se do seguinte modo.

O deputado Jannucio Nobrega requereu, por intermedio do Governador, o Congresso solicitasse informação acerca de factos occorridos em Luiz Gomes. O Congresso regeitou o requerimento.

Então, o mesmo deputado, usando da palavra para oppor-se a essa votação, allegando, entre outras bmalidades, que o requerimento não podia ser expedido, por estatuir a Constituição que no Congresso compete solicitar quizes para informações ao poder executivo, alludio a informações que dizia ter sobre aquelles factos. O deputado Ferreira de Mello disse, em aparte, serem incorrectas taes informações. A isto respondeu o Sr. Jannucio que não admittia as partes daquella seu collega e dirigio-lhe em altas vozes os maiores insultos, usando mesmo de epithetos villosos, chegando a investir, por diversas vezes e armado de uma gaveta das bancadas, contra o deputado Ferreira de Mello que, com toda a calma e mostran-

do-se superior a disparatada aggressão, fez-lhe sentir que o Sr. deputado não estava no Seridó. Não satisfeito, o Sr. Jannucio sacou do bolso um revolver, quando, então, o deputado Espirito Santo, levantando-se de sua cadeira, tomou-lhe a frente para impedir-o de praticar maior desatino, o que conseguiu, sem opposição de quem quer que fosse.

A scena, que surpreheendo a todos nós, provocou, como era natural, a perturbação dos trabalhos, que foram suspensos durante alguns minutos.

Não podemos, é certo, sem desdouro, entretar polamicas, apanhando do chão qualquer calumnia que se nos atire, mas não é tambem razoavel deixar sem desmentido e sem protesto o acervo de invectivas e inverdades do referido boletim, em que se procura innocentar o aggressor, insultando o agredido.

Natal, 5 de Setembro de 1893.

Jeronymo da Camara  
Moreira Dias  
Luiz Fernandes  
Ovidio Montenegro  
Hermogenes Tinôzo  
Philippe Guerra  
João Gurgel  
José Climaco  
Arthur Lisboa  
Paula Moreira  
Antonio de Souza  
Francisco Barros  
Ferreira de Mello

### A POLITICAGEM DELLES...

A publicação seguinte, cuja edição nos foi solicitada, e que estampamos em nossas columnas editorias, dispensa-nos de qualquer resposta ao interessante boletim distribuido sabado pela collega do Curupao.

### AO PUBLICO

A responsabilidade q' me corre em relação a politica da comarca de Pão dos Ferros e a natural revolta de ver calunniados da maneira mais desonesta, a honrabilidade e o espirito de justiça dos meus amigos do municipio de Luiz Gomes forão-me a vir, sem deusa, protestar e desmentir um papelucho que agora mesmo me chega as mãos, intitulado boletim do «Rio Grande do Norte».

Já o publico conhece da sobre o systema fomentado e trabalhado dos telegrammas falsos de dos boletins alarmantes, a favor da concelhados, a quem a consciencia do seu seuqnam prestigio sagge estes meios desperados e ignobis.

Não ao «Rio Grande do Norte» mas a opinião sensata que cuber as cousas e os honras do Estado deve, para to, urgente rectificação das inverdades e mentiras no tal boletim, architectadas sobre um despacho telegraphico assinado por indivíduos cujo nome se dá e cuja a honra publica os romances da fábula opposicionista e de contra a verdade quanto em lis a verdade.

A vista de Luiz Gomes tem por presidente de sua interendencia Thomaz Manoel Luis de Albuquerque, eantada mente eleito pelos republicanos daquelle infeliz municipio que o oppozição euzada de desajuste legal e honra de não cava a honra publica.

Intelectualmente, por esse motivo, desistindo de seus deveres e desmentido pelo desmentido de ver agredido um prestigio que somente me alivaria do apido do parato que o acomode que elle agredido me atalhou, de-valto-se, a honra do mandato que lhe fora confiado, a não violencia e a arbitrariedade de que não puzesse em pratica.

Ummamente, não se sem elementos, pois a título por si interleave e um suppleente, recusou fazer, como lhe cumpria, as diligencias necessarias para o proximo pleito de 10 de Setembro.

Então, o Vice-Presidente e os outros membros effectivos e supplentes do Governo Municipal, muito naturalmente e dentro da orbita legal, resolveram proceder a eleição das respectivas mezas, evitando assim que fissa barba por aquella manobra oppozicionista e exercicio dos direitos politicos dos municipes. Não podia ser de outro modo, para não ficarem os interesses publicos a mercê dos despotismos caprichosos de um tyrannete de aldea. E é a isto — o simples cumprimento de um dever civico — que o boletim do «Rio Grande do Norte», chama deposição do presidente da Intendencia de Luiz Gomes.

Não! O Sr. Manoel Luis não foi nem sera deposto, que bastantes e seguras garantias lhe offerece o honrado Governo do Estado. Não! Os republicanos de Luiz Gomes, patriotas e amantes da ordem, nada mais fizeram nem farão do que pugnar, dentro da lei, pelas suas prerogativas e pelos seus direitos.

Quanto aos cangaceiros, sobresaltos de familias e outras patranhas, aguarde o «Rio Grande do Norte» os documentos que publicarei, e verá que não foi somente leviano e inverdico, foi desial e perfido.

Eis o meu protesto que é o meu dever.

Natal, 2 de Setembro de 1893.

Joaquim José Correia.

P. S.—Escriptas estas linhas e no desejo de desfazer incontinenti as falsidades do celebre boletim, dirigi-me a Empresa do «Diario do Natal», combinando com o seu redactor dr. Santos, a publicação dellas e accordando com o digno gerente Sr. Angelo Roseli, o respectivo ajuste.

Tranquillo aguardei ver na manhã seguinte o meu artigo publicado; mas, com surpresa minha e por motivos que ignora, assim não succedeu.

O peor, porem, é que, tendo reclamado o autographo para procurar-lhe outro meio de publicidade, não foi possivel por maneira alguma obtel-o, apesar da boa vontade do Sr. Angelo, que a respeito enviou-me o seguinte bilhete, que lhe peço licença para publicar, certo como estou de que S. S. em nada concorreu para me engulirem o artigo.

Natal, 4 de Setembro de 1893.

Illm. Sr. Coronel Joaquim José Correia. — Em sua presença e do nosso amigo Gurgel, rematou seu artigo para o dr. Santos mandando publicar. Não tendo sido satisfeito seu pedido, por motivo que ignora, mandei procurar o autographo para lhe entregar conforme sua exigência. Succede que o mesmo dr. Santos diz tel-o entregue ao typographo Pinto. Mandei exigir deste o dito artigo e respondeu-me que se achava em mão de Manoel José Nunes, intermediario do dr. Santos — o referido Nunes, de quem mandei procurar, respondeu que não tinha contas com a direcção da Empresa.

Em vista disto o amigo resolverá como melhor entender. Sempre as suas ordens me assiguo. — Seu amigo e criado. — Angelo Roseli.

J. Correia.

## EDITAES

De ordem do Illm. Sr. Doutor Juiz Districtal no exercicio da vara de limito desta comarca, Braz de Andrade Melo, faz publico a quem possivel interessar, que não podendo ter logo a segunda parte de arrematação da casa pertencente ao espólio da fidei D. Joaquina Ignez Pereira de Oliveira, creada por Juiz com Domingos Henriques de Oliveira, tambem fallecido, sepitada pto pagamento dos credores e acordos do mesmo espólio, por impedimento do Juiz, a mandado para si do corrente, fica designado a audiência do dia 5 do corrente para que se faça a arrematação da casa para pagar a mesma arrematação.

Natal, 2 de Setembro de 1893.

O Escrivão,

Julio Cayetano da C. Monteiro

Typ. d' A Republica

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

### ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
Numero avulso . . . . . 100

Pagamento adiantado

Redactor: *Pedro Avelino*

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1893

## O CAIXEIRO

Governador

Governador

### A REVOLTA DA ARMADA

A situação gravissima e tristemente dolorosa, que atravessa a patria Brasileira, já não é inteiramente desconhecida do publico.

E' certo que o telegrapho acha-se truncado, e que nenhum despacho é expedido da Capital Federal, nem para ali é transmittido, sem que seja de origem official. Sabemos tambem que rigorosas providencias tem sido ordenadas ás capitania dos portos; em relação á entrada e sahida de embarcações.

Dos telegrammas que abaixo publicamos depreheende-se a grandezza do perigo em que se acha essa querida republica, tão nova e tão frágil.

O que significa a attitudo revolucionada da armada?

Será um 23 de novembro?

Não, porque o fact que justificou aquella gloriosa jornada—o golpe de estado que dissolveo o Congresso—não se reproduzio; e antes, o Senado e a Camara, em votações urgentissimas, acabão de armar o governo legal com o recurso extraordinario do estado de sitio.

Será um prolongamento da revolução federalista do Rio Grande do Sul? Não o sabemos.

O certo, porém, é que a situação, embora grave, não pode prolongar-se, para honra das instituições nacionaes.

Confiamos que a legalidade, apoiada no poder legislativo, triumphará, restabelecendo a paz e a confiança á opinião publica ordeira e pacifica do país.

Eis os telegrammas:

Palacio do Presidente da Republica de Setembro, 1 hora manhã.

Levo ao conhecimento de V. Exc. da parte do Sr. Vice-presidente da Republica, factos graves que aqui se tem dado. Hontem, pela madrugada, varios navios da armada nacional rebelarão-se contra o governo legal, dirigindo-os o contra-almirante Custodio José de Mello, chefe da rebellião, que arvorou seu pavilhão no encouraçado «Aquidaban». Os navios da armada, que, pela manhã de hontem, apresentarão attitudo hostil, além desse encouraçado, o «Republica» e o «Tras-jano», aos quaes se juntarão alguns navios mercantes e embarcações miúdas, algumas tomadas á viva força pelos navios de guerra, algumas lanchas e torpedeiros. Tem tentado desembarque, sendo porém sempre repellido, com excepção, estão ao lado do governo legal. Por sua vez as fortalezas da barra tem repellido tentativas de sahida da bahia. Senado já autorisou de cretação sitio, que na Camara passou 2ª, encerrada 3ª terceira discussão, e será votada amanhã.

A opinião publica inteiramente favoravel ao governo legal. Commercio hontem aberto, conliante garantias ordem publica. Deputados Seabra, Jacques Ourique, Vinhaes, Anfriso Fialho e tenente Mattos, que estão a bordo publicarão, no «Jornal do Brazil», manifesto collectivo. Custodio tambem publicou manifesto no dito jornal, unico a estampar-os em toda a imprensa do Rio. Manifestos provocarão pessima impressão opinião Congresso. Exercito conta poder reprimir rebellião, e está certo apoio V. Exc. salvacão Republica, dignidade patria. — MINISTRO DO INTERIOR.

—Palacio do Presidente da Republica, 9 de Setembro, 8 horas da noite.

Navios revolucionados continuão situação indecisa. Apenas lanchas e torpedeiros tem feito tiros fusil sobre forças que guardam littoral desta capital, sendo sempre fortemente repellidos.

Revolucionários tentarão hontem e hoje dar desembarque em Netheroy, sendo brilhantemente repellidos pelo regimento policial ao mando do bravo coronel Fonseca Ramos. Exercito sempre a cumprir deveres que lealdade e patriotismo lhe impoem. Guarda Nacional e povo achão-se inteiramente ao serviço do governo legal. Paellaço constantemente cheio cidadãos todas as classes que vem pôr-se ao serviço da Republica. Grande massal e trazer-lhe moçambique. Cidade votada em meeting. Cidade tranquilla; população mostra maior confiança ao governo. Sabe-se já haverem muitos feridos a bordo navios. Governo a todo transe cumprirá seu dever. Viva Republica! — MINISTRO DO INTERIOR.

—Palacio Presidente da Republica, 10. 11 horas do dia.

Governador

Durante o dia de hontem os navios revoltados bombardearam Netheroy, escolhendo de preferencia quartel de policia para alvo de seus tiros. Força que ali fizerão desembarcar foi repellido, ficando mortos 25 marinheiros. Guarnição daquelle cidade augmentada, além de outras forças, com bateria Krupp, que já hontem atirou contra navios.

Nesta capital apenas continuão tentativas desembarque revoltosos, que são repellidos em toda a linha. Hontem fiserão contra a cidade algumas ballas de canhão, tiro rapido, sem,

### PAUTA

THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 11 a 13 de Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercedarias	Unidades	Valores
Aguardente ou caçanga	Litro	220
Algodão em rama	Kilogramma	450
Algodão sngl ou residuo de fabrica	"	150
Assucar turbinado	1ª sorte	200
	2ª sorte	180

mascavo bruto		120	rolo		1400
reinato		100	Fariha de mandioca	Litro	100
Barracha		800	Feijão mulatinho	"	200
Caroço de algodão		200	" de outra qualidade	"	200
Banica de porco		2400	Gómita de mandioca	"	200
Carne secca		270	Milho	"	200
Café		120	Mel	"	200
Cera de Carnaúba		200	" de mamãoa	"	200
emvelas		200	Ossos	Kilogramma	200
Charutos	Cento	200	Sal	Litro	200
Cigarros	Milheiro	200	Sela	Um meio	3000
Chifres de boi	Cento	120	Sela vegetal	"	200
Unhas de boi	"	150	Pennas de eua	"	200
Conros de boi seccos cr	"	200	Toucinho	"	200
salgados	Kilogramma	200	Vinha de cajá	Litro	200
Couriohes	Cento	1800	Queijo de manteiga	Kilo	200
Fumo em folhas	Kilogramma	150			

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA



troutanto, causarem grande damno. O chal, testemunhando-lhe inteira adhe-  
 Governo prohibio epreda navios mar-  
 cantes, que fazem-se ao largo, ou fun-  
 cio funcionando com toda regulari-  
 deam junto fortaleza Santa Cruz. A-  
 da. — Ministro do Interior.  
 inda não foi publicado estado de sitio,  
 não obstante estar a decreto em mãos  
 do Vice-presidente desde o dia em que  
 foi votado. Jornal do Brazil de hon-  
 da armada revoltada a cuja frente es-  
 tem publica ter Senador Roy Barba-  
 zilla, como sabeis, o almirante Custodio,  
 partido para o Rio da Prata; ha, po-  
 rem, quem diga achar-se elle occulto  
 nesta cidade e ser um dos cabeças da  
 revolta. Sinceramente não o creio  
 os seus antecedentes, a sua propria  
 dignidade o impelliriam, em tal caso,  
 para bordo do «Aguidaban» e nunca  
 para um escondirijo, ou para bordo de  
 um paquete, em viagem, que pode ser  
 classificada de fuga. — CORONEL VAL-  
 LADÃO.

Rio, Palacio do Presidente da Re-  
 publica, 10, 6 horas da tarde. — Gover-  
 nador. — Foi hontem promulgado de-  
 creto legislativo, pelo qual declarou-se  
 estado de sitio, por 10 dias, nesta ca-  
 pital e Nictheroy, bem como auctori-  
 sação ao poder executivo de estender  
 essa medida no referido prazo a qual-  
 quer ponto do territorio da Republica.  
 Não ha novidade: os revoltosos con-  
 tinuão, isolados. O Vice-presidente da  
 Republica acaba de passar revista à  
 guarnição, sendo acompanhado por  
 grande numero de populares e enthu-  
 siasticamente victoriado pelas forças  
 e povo. — FERNANDO LOBO, Ministro do  
 Interior.

Rio, Palacio do Presidente da Re-  
 publica, 10, 12 horas e 20 minutos da  
 manhã dos deputados dão-nos a hon-  
 rosa incumbencia de significar-vos o  
 seu vivo applauso pela attitudo digna  
 e patriótica que assumistes, em face  
 da revolta da armada contra o gover-  
 no constitucional da Republica.

A maioria da Camara unida no mes-  
 mo pensamento, em perfeita cohesão  
 de intuios, asségura-vos a sua inteir-  
 ra solidariedade politica e pede que  
 vos digneis transmitir ao povo e guar-  
 nição sobre os quaes assenta a ver-  
 dadeira defesa nacional neste angus-  
 tioso momento da patria brazileira. —  
 JOÃO LOPES, FRANCISCO GLYCERIO.

Palacio do Presidente da Republica,  
 11, 8 horas e 25 minutos da manhã. —  
 Governador. — A attitudo dos revoltos-  
 sos continua indocisa. Nada notavel  
 tem occorrido. Governo tem tomado  
 todas as medidas que a situação exi-  
 ge. O Presidente da Republica sahio  
 a rua a cavallo com seu estado maior,  
 tendo estado no Arsenal de Marinha  
 e pontos do littoral. Foi victoriado  
 pelo povo ao passar na rua do Ouvi-  
 dor. População continua tranquilla.  
 — MINISTRO DO INTERIOR.

Palacio do Presidente da Republica  
 — 11 de Setembro, 1 h. da manhã.

Governador:  
 Revoltosos continuam indocisos.  
 Como hontem, nada notavel occorreu  
 hoje. Governo cada vez mais presti-  
 giado pelo apoio população, tem rece-  
 bido inumeros telegrammas de ad-  
 hesão e não precisou ainda usar do  
 decreto de sitio. A fl. tilha do Alto  
 Uruguay e a guarnição do «Tiraden-  
 tes» acabam de telegraphar ao Mare-

— 11 de Setembro, 3 horas e 20 minu-  
 tos da manhã. — Governador. — A parte  
 da armada revoltada a cuja frente es-  
 ta, como sabeis, o almirante Custodio,  
 esta circumscripção ao porto, onde tem  
 praticado depredações, ferido e mor-  
 to pessoas inermes do povo. Como  
 este procedimento, outros mais ten-  
 brosos e covardes devemos esperar  
 de tão mãos brasileiros. Governo,  
 porém, cada vez mais fortalecido, em-  
 prega meios para não consentir que  
 tanta perversidade triumphe. Gover-  
 no agradece penhorado vosso apoio e  
 do povo rio-grandense, a quem saúdo  
 na pessoa do seu emérito governador.  
 — FLORIANO.

A ELEIÇÃO DO DIA 10

Mais um triumpho republicano, mais  
 uma derrota aos tristes conchavados.  
 O pleito de domingo, onde pela se-  
 gunda vez se verificou a excellencia  
 do voto descoberto — essa criação be-  
 nefica e moralisadora, que faz honra  
 aos nossos legisladores, veio mais u-  
 ma vez patentear a enorme superio-  
 ridade do partido republicano sobre  
 os grupos que nos pretendem fazer  
 opposição, n'um conchavo hybrid e in-  
 sustentavel.

O grande partido republicano é com-  
 posto de firmes e leaes. Os elementos  
 bons do Estado, os caracteres politi-  
 cos inquebrantaveis e puros constitu-  
 em a poderosa phalange, até hoje in-  
 vencível e cada vez mais forte, dos re-  
 publicanos rio-grandenses.

Cada localidade contém um bata-  
 lhão aguerrido e arregimentado do  
 formidavel exercito que, nas urnas,  
 vem de ga-har mais uma victoria, sus-  
 tentando os principios que adopta, na  
 defesa dos idees democraticos.

E quando nós vemos cada dia mais  
 accentuada a insignificante minoria  
 dos nossos adversarios; quando cada  
 vez mais elles se afundão no lamaçal  
 da politicagem lorpa e vilã, teem a  
 inda o despudor de fallar em uma de-  
 cantada e selecta minoria!  
 Cynicos fargantes!

Pobre maioria esta que parece tim-  
 brar em perder todas as eleições com  
 uma abnegação digna da bemaventu-  
 rança!

Infeliz selectção a preconizada pelo or-  
 ção do conchavo.

Se lecção de Amintias e Nascimento  
 tos!

Bella escolha!!  
 Não passarão nunca, esses gazetei-  
 ros pulhas, de um grupo desprestigia-  
 do e ridiculo, de homens que se odeiam  
 a surdina...

A lealdade é letra morta entre os  
 selectos. As suas armas predilectas  
 são o embuste e a intriga.

Mochos, ha de deslumbrar os a luz  
 dos seus principios; tartufos, ha de  
 desmascarar-os a voz da liberdade!

VARIEDADES

FREI BASTOS

Frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos,  
 religioso franciscano, natural da provincia da  
 Bahia, foi um dos maiores oradores sagrados  
 de seu tempo, de notavel merecimento, e opti-  
 mo poeta, de cujo talento deixou um poema  
 dedicado ás Chagas de S. Francisco, trabalho  
 felizmente perdido.

Era eloquentissimo em seus sermões, e por  
 sua vasta erudição e facundia conseguia pre-  
 tender a attenção do auditorio, que nunca se en-  
 fastiava de o ouvir, antes pelo contrario, sem-  
 pre o escutava com attenção e prazer.

Por mais grandiosa e solenne que fosse a  
 festividade, Frei Bastos não hesitava em aceitar  
 o sermão, qual quer que elle fosse, ainda que  
 entre a solemnidade se o convite mediasssem pou-  
 cas horas. Tinha uma memoria prodigiosa, e  
 para comproval-a citaremos este facto:

Para uma festa de N. S. do Rosario, foi elle  
 rogado a orar ao Evangelho, e ao Te Deum  
 devia orar o Vigario da respectiva freguesia.

Na vespera da festa, o orador do Te Deum  
 foi ao convento de S. Francisco deo a frei  
 Bastos o sermão que pretendia pregar,  
 e perguntado a sua opinião, elle respondeu  
 que o achava excellento. Chega o dia da festa,  
 sobe Frei Bastos ao pulpito e prozi *ipsis ver-  
 bis* o sermão do Vigario. Então, Sr. Padre-  
 Mestre, V. C. pregou o meu sermão, e o que  
 hei de eu fazer agora?

E' verdade, Sr. Vigario, que preguei o seu  
 sermão; eu não lhe disse que o achava excel-  
 lente? agora o Sr. Vigario pregue o meu, aqui  
 o tem. O vigario encayacoa e Frei Bastos sub-  
 stitui de novo ao pulpito, e prozi ao Te Deum.

O jogo era sua paixão favorita.

Uma occasião estava elle jogando uma parti-  
 da em dia de festa de S. Francisco, orago do  
 convento de sua ordem, festa que era feita com  
 arrojada pompa e na qual pontificava o arcebispo  
 D. Frei Vicente da Soledade.

Era elle o orador ao Evangelho; eis que o  
 chamam para subir ao pulpito. Pega precipi-  
 tamente no baralho de cartas e esconde o na-  
 manga do habito. Sube ao altar, recebe a ben-  
 ção, e começa a jogar. Diz o thema e começa o exordio,  
 quando a um acceionado derrama-se o baralho  
 de cartas no meio do auditorio. O successo e  
 o espanto foi geral.

Elle, porém, não se perturba, para por ex-  
 ceptos momentos, e com a maior calma chama  
 por um meunio que se achava proximo, e que  
 teria quando muito seis annos de idade, ordena-  
 na-lhe que apalhe as cartas e a proporção  
 que as fosse levantando dissesse em voz alta  
 o nome dellas. O meunio obedece e a propor-  
 ção que apalhava dizia: az de ouros, rei de  
 paos, val-te de espadas, dama de copas e as-  
 sim por diante até a ultima; mandou depois  
 que as contasse, e perguntado se estavam cor-  
 rectas, o meunio respondeu pela affirmativa.  
 Ajuchou-se e reze o credo; o meunio não sa-  
 bia rezar.

Frei Bastos alça os vãos da eloquencia, e  
 faz sobre vícios e a educação religiosa da mo-  
 çidade o mais estupendo sermão, arrancando  
 applausos do luzido auditorio que o escutava,  
 e que ancioso aguardava o resultado daquelle  
 scena, cujo desfecho não podia prever.

Atada outro facto: achando-se no convento  
 de Pernambuco, subtrahiu algumas alfaias va-  
 liosas e veiuo se perseguido pelos religiosos  
 fugiu para a Corte em companhia de uma cabi-  
 cula, afim de implorar de El Rei o perdão do  
 seu crime.

Achando-se um dia sentado na botica do Sar-  
 mo, apparece-lhe um sujeito o o convide para  
 pregar em uma esplendida solemnidade que  
 n'esse mesmo dia e quasi à mesma hora teria  
 lugar na capella real, porque havendo abecido  
 repentinamente o orador, uehnum outro se-  
 queria prestar a substituição por falta de tempo  
 para o estudo, Frei Bastos aceita o convite, to-  
 mando por condição somente o perdão do cri-  
 me em que se achava incurso. A pessoa que o  
 convidara gastando na corte da maior conside-  
 ração e prestigio, garantio-lhe perdão e o le-  
 vou consigo. Entre o convite e o sermão me-  
 deira n apenas tres horas.

A capella real do Rio de Janeiro estava com-  
 pletamente cheia. El-Rei, a corte e todo quan-  
 to havia de grande, não faltou. Eis que appa-  
 rece no pulpito Frei Bastos, Bassuet brazileiro,  
 saúda El Rei e faz um bello sermão, em que  
 a eloquencia sagrada toccou ao sublime.

El-Rei perdoou-lhe e o nomeia pregador regio.

MUTILADO ILEGIVEL PÁGINA MANCHADA



honra esta, a que n'quelles tempos se ligava a mais alta importancia; era o brasão do talento oratorio, porque só d'alla gosava quem fosse orador sagrado de extensa nomeada; por quanto, pregador regiuera synonymo de orador... Para Frei Bastos foi de grande valor semelhante homenagem, porque o alviou do carcere do convento, onde vivia a maxima parte da vida, pelo seu desregramento.

Vamos ainda referir um facto que altamente comprova a memoria e o talento de Frei Bastos. O arcebispo da Bahia, antecessor do Marquez de Santa Cruz possuia uma obra volumosa e de raro merecimento, e scripia em francez; emprestou a Frei Bastos, elle leu-a e tentou pouca cautella, perdeu o precioso livro.

O arcebispo pedia-lhe o livro com instancia, sem que Frei Bastos o podesse dar porque não tinha, até que afinal vendo-se tão perseguido pelo prelado, entregou-lhe a obra em manuscrito, pelo seu proprio punho, escrita de memoria.

Frei Bastos, durante sua vida pregou com geral applauso na sua provincia, onde ainda hoje o seu nome é lembrado com saudade.

Em uma festa em que devia orar na villa de Jacobina, antes de subir ao pulpito apanhou um ar que o tornou paralytico; assim a sua oração serviu de venda os a quatro mil réis.

Frei Bastos falleceu em 1846, na capital da Bahia, e jaz sepultado no claustro do convento de sua ordem.

NOTICIARIO

A ELEIÇÃO DE DOMINGO

Ainda se illudem?

A victoria que acaba de consagrar nas urnas livres o incontestavel prestigio do partido republicano deve ter congelado, de vez, no coração despoitado dos grupos opposicionistas, a toleima insensata de se suporem capazes de biter-se com osco, n'um pleito eleitoral.

Vá sem commentarios.

Municípios	Republicanos	Opposicionistas
Natal	259 votos	130 votos
S. José	260 »	1 »
Papary	62 »	31 »
Goyaninha	91 »	57 »
Arez	64 »	21 »
Perha	247 »	21 »
Nova Cruz	104 »	87 »
Macahyba	236 »	59 »
Ceará-Mirim	272 »	113 »
Angicos	236 »	89 »
Macau	112 »	15 »
Mossoró	109 »	37 »
Apody	155 »	2 »
Guiltezeiras	360 »	2 »
	3 182	599

SERA exacto?

Varias pessoas nos tem informado, que o engenheiro Cunha Lima, que passou pelas forcas caudinas de ver o seu honrado chefe desmanchar-lhe a greghalha, assim que o illustre Dr. Souza Gomes de las costas tratou de readmittir os chamamirés, por elle mesmo despedidas de accordo com o chefe do districto.

Se tal abisso é real, não sabemos que nome dar-lhe. Infelis mente a commissão não vive bastante ás claras, para podermos tirar a coisa a limpo.

Se o Dr. Cunha Lima se dignasse informar-nos, seria favor.

DE Mossoró, onde exerce o lugar de escriptão da mesa de rendas estaduais, chegou ha dias o 3.º escripturario do Thesouro Theodulo Camara. Complementamol-o.

RECEBEMOS o n. 2 da «Revista Potyguar». Transcrevendo as noticias, com que foi recebida pela imprensa,

peruambucana e desta terra, o collegio mostra-se justamente indignada e resentida pelas grosserias de que foi alvo, por parte de certos escripturarios nortistas, que querem a força em prestar-lhe sentimentos partidarios, pelo, quas não é absolutamente mo-vida.

Cheio de patriotismo e muita referencia honrosa ao Rio Grande do Norte, o segundo numero não desmerece de mo-to nenhum es creditos do primeiro.

FELICITAÇÕES e parabens ao nosso amigo Dr. Decolecio Duarte, pelo seo enlace matrimonial com a gentil mademoiselle Izabel Ribeiro Dantas.

UM acto de justiça foi, certamente, a promoção que acaba de merecer o nosso correligionario, o alferes João Varella, nomeado capitão honorario do exercito, em attenção à relevancia dos seus serviços prestados á patria, na campanha do Paraguay.

Nossos parabens.

MA sendo victima de um accidente grave o illustre engenheiro Dr. Henrique Schuter. S. S., que está dirigindo como architecto os trabalhos do palacete do nosso amigo Juvino Barretto, ao subir uma escada de mão, para galgar o 2.º pavimento do edificio, fugiu-lhe a referida escada, occasionando-lhe um baque de mais de 4 metros de altura.

Cuidadosamente medicado e rodeado dos mais sollicitos cuidados dos seus numerosos apreciadores e amigos, o distincto cavalheiro achase felizmente fora de perigo.

Prompto e completo restabelecimento é o que desejamos ao illustre enfermo.

ESTIVERÃO nesta capital, hospedados no Hotel de Londres, em companhia do seo illustre irmão o Desembargador Jeronymo Camara, o Rev. Vig Frederico e o pharmaceutico Adolpho Camara. Cumprimentos.

TIVEMOS a visita do nosso honrado e sincero correligionario Capitão Juvencio Tassino, que vai fazer sua residencia na estação de Curitiba.

Um affectuoso aperto de mão.

PERECE que o Congresso sempre substituiu o muitissimo celebre e não menos sophismado imposto de estatistica, adoptado outro, denominado gyro commercial, cobrado á razão de 2 % sobre o importancia

anual do commercio de cada estabelecimento.

O novo tributo é mais modico do que o actual e, sobretudo, fica fóra do alcance da sabedorrencia dos nossos exegetas constitucionaes.

Esperemos a pratica.

SE a pontualidade de explicarem-se com os nicks fosse igual aos encomios lizongeiros, porem baratos, com que nos mimoseam certos assignantes, o «Caixeiro» seria uma empresa, para levar vida folgada e milagrosa.

Infelismetamente nem todos se achão competetrados da salutar doutrina do — primo vivere, deinde philosophare — e considerão-se desobrigados das assignaturas, dando parabens á redacção pela brilhante attitudo do nosso periodico.

Entretanto não é com elogios que se manda ao açougue, queremos dizer, que se pagão os typographos; baseados nessa convicção, fazemos um instante appello aos nossos assignantes em atraso, pedindo-lhes a fuesca de saldarem os seus pequenos debitos.

Depois é uma bagatella.

Ter o «Caixeirinho» a 1500 por trimestre é realmente baratissimo.

SÃO representantés do Rio Grande do Norte na Convenção do partido republicano federal, para indicação dos candidatos á presidencia e á vice-presidencia na futura eleição de 1 de março, os deputados Augusto Severo e Almino Afonso.

CHEGAMOS, afinal, ao cabo tormentoso das nossas finanças. Os cofres, coitadinhos, estão em mare de vasante, e em quanto a nova safra não começar a pingar, havemos de viver da lembrança gloriosa do pagamento da divida, como os modernos lusos se acalentam da sua minguada importancia social contemporanea na immortal recordação das quinias.

O Thesouro está vasto, mas a historia ficará preñhe de nobilissimos exemplos.

Tenho um amigo que assigna esse entusiasmo com restricções; mas, como o estado de sitio nos respectivos vencimentos não promete prolongar-se muito, sustenta com patriotismo as palavras da mensagem governamental: antes esse passageiro sacrificio do que o velho onus acatrunhador de uma divida de 23 annos.

Agora é cada um fazer votos pela

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



## O CAIXEIRO

boa arrecadação dos impostos. Já não fallamos na simo-morta estatística; queremos referir-nos á nossa fonte de receita essencial e quasi unica, a exportação.

E' preciso aproveitar, do contrario ficaremos como o outro que diz, no matto sem cachorro.

A safra do agreste é muito menor do que se esperava, e, com certeza, não attingirá 2/3 da do anno passado. O sertão é que lavou-se este anno e todos affirmão que a colheita será abundantissima. Todo cuidado, pois, deve consistir em que não nos desnaturem os productos, dando-os como filhos alheios. Isto, alem do tribofe, é um procedimento desamorooso de madrastra.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 11 de Setembro de 1893.

1893

### CAIXA GERAL:

Em dinheiro

### CAIXA DE LET-

TRAS:

Em letras

### CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:

Em dinheiro 1:723\$533

Em apolices 30:600\$000

Em letras 2:622\$888

### CAIXAS DE DIVER-

SAS ORIGENS:

Em dinheiro 1:442\$324

Em letras 2:000\$000

Contá corrente de sellos 90:975\$800

107\$803

2:597\$000

34:444\$416

132:071\$343

SS	Pagamentos feitos no dia 11 :	
2	Instrução Publica	163\$320
5	Magistratura	130\$400
9	Higiene e Caridade Publica	103\$200
13	Aposentados e Reformados	98\$000
		186\$221

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 12 de Setembro de 1893.  
O Thesoureiro, Francisco Herencio de Mello.  
Servindo de-Escrivão da Receita, e Despeza, José Francisco de Góes Filho.

## A PEDIDOS

Srs. Redactores d' O Caixeiro

A minha humilde candição e ignorancia não me inibem de vir á imprensa, uma vez que meu collega Antonio Torres já botou prosa no «Rio Grande do Norte».

Apesar de não ser baírrista, sou muito amigo de meus patricios, para consentir que, sem defesa, elles sejam calumniados pelos fusteiros e outros adventicios, que, estimulados por um Juiz de grande cabeça, mas de pouco juizo, se julgam d'nos desta terra.

E' pena que o rabula Melchades ou o Tenente Manoel Lins não tenham tido a coragem de assignar o immundo aranzel, que teve por fim tisar a reputação do Coronel Joaquim José Correia e Major Manoel Antonio Fernandes, os quaes, com seu prestigio e reconhecida influencia, grandemente e correrão para libertar esta terra do jugo despotico do segundo e fazer conhecidas as mazelas do primeiro. Filho desta terra, digna de melhor sorte,

não posso deixar de protestar contra o que escreveu o Sr. Antonio Torres, provocando aos seus socios na diffamação e na intriga a que botou a cabeça de fóra, assumindo a responsabilidade de seus escriptos.

Só o fiserem terão resposta esmagadora e então, o publico, que já conhece os dignos cidadãos Coronel Correia e Major Fernandes, terá occasião de fazer juizo do quanto merecem o rabula Cearáense e o cigano da Bíblia, que, suppondo os pobres serranos de Luiz Gomes uns boecios, pretendião passar vida folgada á custa da Intendencia, ou antes das pesadas contribuições extorquidas aos municipios.

Ab collega Antonio Torres aconselhámos, apenas que proteste, como eu, contra as calumnias que, em seu nome, se irrogão á tão dignos cidadãos, e me ajude a desmaçar os adventicios pretenciosos e deshonestos, que querem, sem prestigio algum e em estado de desespero, dominar-nos; o que farei se o Tenente Manoel Lins e o rabula Melchades continuarem a servir-se de pseudonymos para manchar a alheia reputação.

Luiz Gomes, 22 de Agosto de 1893.

Miguel Gaspar.

## EDITAES

O Doutor Braz de Andrade Mallo, Juiz Districtal do Termo desta Cidade do Natal, em exercicio interino da Comarca desta Capital, na forma da Lei &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou della noticia tiverem, que no dia dozeito de corrente, as doze horas d'amanhã, tem de ser arrematada em hasta publica, com o abalimento de dez por cento sobre o valor de seis contos e trescentos mil réis (6:300\$000), por quem mais der e maior lance offerecer, e na falta de lançador sobre esta prego pelo qua der, uma casa terrea de tijolo sita á rua Terquinio da Souza, com uma porta e duas janellas na frente, ao norte do Palacio do Governo deste Estado, pertencente ao espolio da finada Dona Joaquina Ignacia Pereira de Oliveira, casada que foi com Domingos Henrique de Oliveira, também fallecido, separada para pagamento das credêes e herdeiros do mesmo espolio; a saber Fabricio & Companhia, concessionarios de Fernandes & Irmaos, dois centos e tres mil e setenta e seis réis (2:103\$070), Pereira Vianna & Companhia, oitenta e cinco mil e oitenta e seis réis (85\$865), João Paulo Cordeiro, setenta e nove mil e trezentos e sessenta e cinco réis (719\$000), Antonio Pereira de Vasconcellos, quinhentos e cinquenta e tres mil e cinco réis (553\$005), Carlos Antonio de Araújo, duzentos e quarenta e seis mil e novecentos e cinquenta e seis réis (246\$950), Rêgo Barros & Companhia, duzentos e onze mil e cem e sessenta e cinco réis (211\$065), Francisco Antonio Rosa, cento e setenta e cinco mil e trezentos e sessenta e cinco réis (175\$065), A Fazenda Provincial, (hoje Estadoal) cento e trinta e seis mil, sessenta e quatro réis (136\$054), Urbano Joaquim de Loyola Barata, cento e sessenta e sete mil quatrocentos e cinquenta e cinco réis (167\$435), Domingos Henrique de Oliveira, quatrocentos e quarenta e sete mil, novecentos e noventa e um réis (475\$901), Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão, quinhentos e quinze mil e setenta e sete e nove réis (515\$779), Minervino Henriques de Oliveira, quatrocentos e vinte e cinco mil e setenta e oitenta e seis réis (425\$786) e Domingos Henrique de Oliveira Junior, quatrocentos e quarenta e sete mil e novecentos e noventa e um réis (475\$901).

A arrematação terá lugar na sala da Intendencia Municipal desta Cidade, no dia e hora acima indicados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Natal, 8 de Setembro de 1893. Eu João Cymaco da Costa Monteiro, Escrivão que o escrevi—Braz de Andrade Mallo.

De ordem do Ilm. Sr. Director Geral da Instrução Publica, declaro a quem interessar possa que, nos termos do art. 50 § 1.º do Regulamento vigente da instrução primaria, a qual se prorogou por 30 dias, a contar desta data, o prazo para a inscripção dos candida-

tos ao concurso da cadeira do sexo masculino da Villa de Flores.

Secretaria da Instrução Publica do Estado do Rio Grande do Norte, em 4 de Setembro de 1893.

O Secretario,

Francisco Theophiló B da Trindade.

## ANNUNCIOS

### GRANDE LEILÃO

O Agente Garcia, com autorisação, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, sabbado, 16 do corrente mez, em continuação, pelas 11 horas do dia, no estabelecimento á rua do Commercio, no bairro da ribeira desta cidade, caza n. 85, constante de um variado e importante sortimento de fazendas, miudezas, calçados, chapêos, artigos de secos, molhados e outros muitos differentes objectos, que tudo será vendido pelo maior preço que poder, em pequenos lotes ao alance de qualquer pretendente, ou da melhor forma em beneficio dos committentes.

Agencia de leilão do Natal, 11 de Setembro de 1893.

O agente;

Manoel Joaquim de Amorim Garcia

### ATENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogão aos seus freguezes em debito o obsequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, por quanto, não a fazenda, obrigarão a firma liquidataria a uzar dos meios que lhe são permittidos, para o seu embolso.

Natal, 11 de Setembro de 1893.

M. O. Pinheiro & Ca.

VENDE-SE uma boa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22-8-93.

João Manoel de Siqueira.

## Barboza & Ca.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Acabão de receber um variado sortimento de casimiras de côr, de gostos os mais modernos; gravatas o que ha de mais lindo; cintos modernos, fichus, leques, luvas de seda, espartilhos, e outros muitos artigos, por preços modicos.

Roupas feitas e por medida a contento de seus freguezes, preparadas e entregues com a devida pontualidade.



# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

### ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
Número avulso . . . . . 160  
Pagamento adiantado

Redacção — Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção Rua do Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1893

## O CAIXEIRO

### A REVOLTA DA ARMADA

A ás notícias telegraphicas, que publicamos em nossa edição de 13, tornam-nos obsequiosamente mostrados os seguintes despachos:

Governador:

Rio, 13. Hontem tarde e noite o hospital revoltoso tentaram desembarcar Nietheroy, sendo totalmente repellido. Nossa artilheria tem feito estragos forças e material revoltoso. Trêpa unida e anilhada. Capital tranquilla e commercio funcionando. Saudovos. — *Ministro do Interior.*

Aos Governadores dos Estados:

Rio, 13. Ante-hontem e hontem revoltos e bombardearam Nietheroy, sendo sempre repellido. Hoje atiraram para a Fortaleza Santa Cruz algumas granadas para esta capital. Forças de terra e a fortaleza respondem immediatamente. Governo forte, apoio unanime forças armadas e prestigiados pela solidariedade Congresso Nacional e povo. Senado Federal acaba de dirigir manifesto unção em favor governo constituído. — *Fernando Lobo, Ministro do Interior.*

Urgente: Governador:

Rio, 13. Navios revoltosos romperam hoje bombardeio contra fortaleza Santa Cruz e cidade, ponzos estragos tem causado. Bateria collocada arsenal de guerra, morros Castello e S. Boito, assim como fortalezas S. Cruz e S. João responderão com grande vantagem fogo inimigo feito por Aquidauã, Trajano e República. Willegaignon neutro. Forças de terra entusiasmadas na defesa. E. Indantes S. Paulo chegados hoje já estão armados e aquartelados. A

guarnição da capital unida sem durar los os dentes. Mas pontaria, pôde o exemplo da heroica guarnição rom, nenhuma baixa fizorão em hos do Nieheroy. — Saudações. — Coronel *Fallado.*

Circular. — Palacio do Presidente da República, 11 de Setembro de 1893.

Aos Governadores dos Estados. — O Congresso Nacional reunido hoje approvou duas moções, assegurando firme apoio ao Presidente Republica diante emergencias actuaes que protigiado pelo apoio da opinião publica. fliga esquadra revolucionaria. Desde hontem tarde cessou bombardeio. — *Ministro do Interior.*

Governador:

Nieheroy, 14, 6 h 45 m. da manhã. — Depois de haver revolado parte da esquadra nacional contra o governo constitucional, o alcaide Custodio de Mello, decidindo-me precisar occupar posição neste Estado e capital, convidou-me para conferencia a bordo do Aquidauã. Respondi não recuzar-me a conferencia, mas no palacio do governo do Estado. Sem previo aviso, rompeo fogo de artilheria contra esta cidade, causando panico e exodo de uma parte da população, fogo que repete quando tenta desembarcar forças, e que não tem conseguido por serem repellidoas energeticamente pelas de que disponho. Lastimando, como republicano, estas graves occorrencias, manifestarei resistencia contra a tentativa de privar-se da independencia de acção ao governo que me foi confiado pelo povo fluminense. — *Porôncula, Presidente do Rio de Janeiro.*

Governador,

Rio 13, 10 hrs. 5 m. da manhã. — Revoltosos durante tarde e noite de hontem e tarde de hoje bombardearam esta capital, atirando sobre arsenal de guerra e hospital do Castello, de onde, felizmente, acabavam de ser reti-

mas pontaria, pôde o exemplo da heroica guarnição rom, nenhuma baixa fizorão em hos do Nieheroy. — Saudações. — Coronel Fallado. Circular. — Palacio do Presidente da República, 11 de Setembro de 1893. Aos Governadores dos Estados. — O Congresso Nacional reunido hoje approvou duas moções, assegurando firme apoio ao Presidente Republica diante emergencias actuaes que protigiado pelo apoio da opinião publica. fliga esquadra revolucionaria. Desde hontem tarde cessou bombardeio. — Ministro do Interior. Governador: Nieheroy, 14, 6 h 45 m. da manhã. — Depois de haver revolado parte da esquadra nacional contra o governo constitucional, o alcaide Custodio de Mello, decidindo-me precisar occupar posição neste Estado e capital, convidou-me para conferencia a bordo do Aquidauã. Respondi não recuzar-me a conferencia, mas no palacio do governo do Estado. Sem previo aviso, rompeo fogo de artilheria contra esta cidade, causando panico e exodo de uma parte da população, fogo que repete quando tenta desembarcar forças, e que não tem conseguido por serem repellidoas energeticamente pelas de que disponho. Lastimando, como republicano, estas graves occorrencias, manifestarei resistencia contra a tentativa de privar-se da independencia de acção ao governo que me foi confiado pelo povo fluminense. — Porôncula, Presidente do Rio de Janeiro. Governador, Rio 13, 10 hrs. 5 m. da manhã. — Revoltosos durante tarde e noite de hontem e tarde de hoje bombardearam esta capital, atirando sobre arsenal de guerra e hospital do Castello, de onde, felizmente, acabavam de ser reti-

### PAUTA

TRESCORE DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 18 e 21 de Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Merchuerias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaca	Litro	\$240
Algodão em ramo	Kilogramma	\$580
Algodão sujo ou residuo da fabrica	"	\$150
Assucar turbinado 1º sorte	"	\$230
" 2º sorte	"	\$180

" mascavo bruto	"	\$110
" rematé	"	\$100
Barracha	"	\$800
Caruços de algodão	"	\$016
Banha de porco	"	\$300
Carne secca	"	\$700
Café	"	\$200
Cara de Caranuba	"	\$600
" emvelas	"	\$400
Charutos	Centos	\$800
Cigarros	Milheos	\$300
Chifres de boi	Centos	\$200
Chifres de boi seccos	"	\$300
salgubas	Kilogramma	\$500
Coarabos	Centos	\$800
Fumo em folhas	Kilogramma	\$200
" rolo	"	\$100
Farinha de mandioca	Litro	\$200
Felijo diadama	"	\$200
" de outra qualidade	"	\$200
Gordura de mandioca	"	\$200
Milho	"	\$200
Mel	"	\$200
Óleo de mamona	"	\$200
Óleos	Kilogramma	\$200
Sal	Litro	\$200
Sela	Um meio	\$200
Pello vegetal	Kilo	\$200
Pennas de ema	"	\$200
funciubo	"	\$200
Vinho de caje	Litro	\$200
Doçura de mandioca	Kilo	\$200

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL



membros do Congresso Nacional, aqui reunidos, confiando na energia e no patriotismo do Presidente da Republica e, certos da altivez e da independencia de caracter dos brasileiros, esperam que nem hoje, nem nunca prevalecerá o espirito da caudilhagem sobre os direitos inalienaveis da soberania do povo brasileiro. População confiante no governo. Viva a Republica.—Ministro da Guerra.

Governador,

Palacio do Presidente da Republica, 15, 6 hs. 30 m. da tarde.—Esquadra revolucionaria tem se conservado hoje inactiva. Apenas á tarde houve fogo entre o «Javary» e a bateria do Castello.—M. do Interior.

Governador,

Rio 17, 4 hs. da tarde. — Navios revoltosos continuam sem praticar hostilidades. Hoje ás 3 hs. da madrugada um delles tentou sair, mas foi repellido pelas fortalezas da barra.—M. da Marinha.

O nosso distincto collega d'«A Republica» fez distribuir na sexta feira, 15, o seguinte:

#### BOLETIM

AOS NORTE-RIO-GRANDENSES

Estremece a patria brasileira á surpresa dos gravissimos acontecimentos, de que ha sete dias, é scenario a capital da Republica.

Parte da armada nacional revoltase contra o governo legalmente constituido.

O chefe do estado, possuido da alta responsabilidade do momento, devo á salvação das instituições, gloriosamente reivindicadas a 23 de Novembro, e confiante na lealdade dos brasileiros, acha-se á frente da defesa da honra nacional.

O Congresso Legislativo — Senado e Camara — correspondendo aos seus honrosos precedentes de sabios constructores e defensores intransigentes até o extremo sacrificio, da obra fundamental de 21 de Fevereiro tem sido incessantemente solícito, por manifestações inequivocas, em harmonisar a sua attitude com as vistas patrioticas do Marechal Vice-Presidente, armando-o dos extremos recursos constitucionaes.

A sorte das instituições republicanas desrespeitadas não periclitá, certamente, porque em todos os Estados, do mais poderoso ao mais humilde, e chóa vibrante, sem preocupações impatrioticas de interesses ou de resentimentos, o honrado e solemne apello do chefe da Nação.

O Rio Grande do Norte, onde está indestructivelmente cimentado o sentimento republicano na valia imperecível da grande maioria da população, saberá cumprir o seu dever, mantendo com abnegação e dondo a sua provada devoção á legalidade.

Levando ao conhecimento dos nossos concidadãos as proclamações que, em um natural e louvavel impulso de civismo, acabão de dirigir ao Paiz, o Marechal Vice-Presidente e o Senado Federal, estamos certos de que, como nós, todos os bons rio-grandenses fazem votos pelo restabeleci-

mento da paz, e pela victoria do governo constituido — justa e legitima aspiração de todos os verdadeiros patriotas —

Viva a Republica !

Natal, 15 de Setembro de 1893.

Rio, 13.—Ao Governador do Estado e commandante da guarnição.

A Nação Brasileira.

Desde o dia 6 do corrente mez a população desta capital e a do paiz assistem, com dolorosa surpresa, ao espectáculo da sublevação de uma parte da esquadra nacional, sem que possam perceber, nas resoluções revolucionarias dos rebeldes, a menor suggestão do bem publico nem a mais simples inspiração patriótica. A serie de factos, que d'hi para cá se tem dado, creou essa situação anormal em que está o paiz, em face da qual não devo ser indifferente como primeiro magistado da Nação para vir fallar perante o povo brasileiro, de quem nesta mesma emergencia tenho recebido as mais sinceras provas de dedicação e confiança, com as quaes ainda mais forte me julgo para manter inalteravel a ordem publica desta capital. Para isso tenho em derredor da autoridade legal e constitucional que represento, além do prestigio moral da Nação, a lealdade da força publica, em cujos membros exclusivamente domina neste momento o mais sincero sentimento do dever civic. Mantereii illeso o principio da auctoridade e o respeito á lei, não consentirei em acto de depredações e anarchia que possam prejudicar os interesses das classes sociais, a quem peço conservem calma e confiem na resolução em que estou de defender não só esses interesses, como a honra e o brio da Nação.

Capital Federal, 13 de Setembro de 1893.

FLORIANO PEIXOTO.

Rio, 13.—Governador do Estado.

A nação. Perante o desígnio de uma ambição tresloucada, que, illudindo uma parte da força, ataca a Capital Federal, baratando no sangue dos seus concidadãos, o Senado Federal, pelos seus representantes, abaixo assignados, faz votos pelo triumpho dos que sustentão a Constituição e o governo estabelecido. E se por desgraça os sublevados dominarem esta Capital, os representantes da União federal invocam o patriotismo dos Estados, que se levantem em unissa para esmagar e castigar os inimigos da patria. Senado Federal, 15 de Setembro de 1893.

C. B. Ottoni, Gil Goulart, Antonio Barrena, Quintino Bocayuna, Messias de Gusmão, Monteiro de Barros, Nina Ribeiro, Manoel Barata, Antonio Justino, Estevão Junior, José Secundino Lopes de Gómezes, Antonio da Silva Paranhos, Antonio Amaro da Silva Canedo, Rodrigues Alves, Rosa Junior, Joaquim Martinho.

#### A CHAPA OPPOSICIONISTA NO SERIDÓ

No Seridó não houve eleição !

O decantado Seridó sede episcopal do opposicionismo do Estado, fez cara feia á chapa que lhe foi enviada pela botica, e navegou sereno na peccatez habitual dos cambalachos.

Triste decepção para o directorio do conchavo, onde figura um pequeno muito desmoralizado e perigoso, amigo do peito do venerando.

Concordará o senador com essa abstenção dos seus amigos? Quererá o matreiro velhote alijar os christinos? Estará ameaçado o illustre Simão de rodar definitivamente da politica do paiz?

Parece-nos que havemos de presenciar brevemente muita cousa pandega e esquisita nos arraiaes dos nossos adversarios.

Começam cedo as discordancias e os arrufos.

Os pequenos grupos que formam a commandita Bernardo—Garcia—Castro & C. não podem realmente fazer uma alliança sincera e duradoura

A ganancia do poder, o egoismo e o interesse particular de cada um constituem um elemento de fatal dissolução.

A unidade de vistas é uma utopia, o amor aos principios e a nobre coherencia republicana são palavras sem sentido na roda pouco seria dos illustres conchavados.

Não pode deixar de ser ephemera e ficticia a desairoza ligação que elles fiseram. Em um momento difficil da vida publica, não tiveram pejo de abraçar-se (o Xico Aracaty e o Barata) consta que chegaram a beijar-se com denguiques requebradas e faceiras) embora para começarem pouco depois—cada um em proveito do respectivo sacco—uma surda e indigna campanha de mentiras e cochichos, systema em que são amestrados.

Mas, voltando á vacca fria, não houve mesmo eleição no Seridó? Augenta Zezinho, esses bernardos desmoralisam-te a disciplina!

#### VARIÉDADES

A CAMELIA E A ROZA

N'um jardim, junto á uma rosa  
Uma camelia vaidosa,  
Ostentando a rubra cor,  
Lhe disse com altivez:  
«Voy pé da minha belleza  
O que és tu no mundo, flor?»  
Disse-lhe a rosa singela:  
«Sou humilde e tu és bella,  
Porém eu, pallida flor,  
De ti não tenho ciúme;  
És o brilho, eu o perfume,  
És o prazer, eu o amor.»

FRASES

Conversava em uma reunião de amigos o poeta Francisco Mauiz Barreto, em dias anteriores ao rompimento da revolução de 7 de Abril de 1891 e era por consequente o assumpto da palestra, as questões do dia, quando se pronunciou estas palavras:—D. Pedro, — referindo-se ao Imperador, o que quer é acabar com os liberais.—ouve uma voz trovejante que replicou-lhe da rus:—E ha de acabar-os, se tiver juizo.



Era um frade franciscano que passava e que assim exprimia as suas idéas politicas.  
 Muniz Barreto, porém, que era grande republicano, deu-m-n'o e brada-lhe: — Escute agora a glosa do someto, já que para elle me deu o motte. E recita immediatamente estes lindissimos versos:

Do throno exrelo nos degrãos sagrados  
 De Assis o patriarca esprelhára,  
 E conta que dest'arte elle fallára  
 Ao Deus, q' o mundo rege e manda os fados:  
 — Grande Deus! com que pejo, relacionados  
 Vejo os filhos que outr'ora abençoára!  
 Já entre elles o vicio se descára!  
 Já de Christo não são da fé soldados!  
 Eu te rogo, Senhor que aos loucos brados  
 Que lhe ouvia-eis a fé do Paraizo...  
 Rio-se Deus e lhe disse: — Não te enfades!  
 Frades não fiz, de frades não preciso:  
 Quando o mundo souber o que são frades,  
 Ila de acubal os se tiver juizo!

NOTICIARIO

POR um telegramma do Ministro da Marinha sabe-se que, dos 28 officiaes, que acompanharão a rebelião, de que é chefe, o contra-almirante Custodio de Mello, 6 já se apresentarão ao Governo. 6 foram presos em Nietheroy e 1, o capitão-tenente Malveiro, falleceu no dia 15. Os que se apresentarão são: o capitão de fragata Pereira Guimarães, o capitão tenente Jacyntho de Mattos, dois primeiros tenentes e dois commissarios.

NO dia 11 do corrente encerrou o Congresso Legislativo Estadual os trabalhos de sua segunda sessão ordinaria. Apesar dos indecorosos expedientes de que lançarão mão os opposicionistas, a maioria soube cumprir patrioticamente o seu dever, elaborando as leis de meio e de força publica, reformando a lei eleitoral e a de organização judiciaria, além de outros decretos.

NO vapor «Beberibe» seguirão para o norte os nossos dignos amigos Coronel Francisco Gurgel e deputados João Gurgel e Philippe Guerra.

Boa viagem.

NO mesmo vapor chegaram de Recife o nosso respeitavel amigo cidadão Amaro Barreto, e a illustre familia da nossa prestantissima e honrada correligionaria Lavina Barreto.

Camp laurentos.

ACHA-SE entre nós, no gosa de licença, o tenente Manoel Garcia, filho do nosso estimavel e sincero amigo Capitão Manoel Joaquim de Amorim Garcia.

A este illustre cavalheiro e à sua Exma. familia cordialmente felicitamos, dando as boas vindas ao joven militar.

POR cartas recebidas do Seridó, estamos informados de que não teve logar n'aquella comarca a eleição estadual de 10 do corrente.

Os amigos do tenente coronel José Bernardo, sempre muito solidarios com os christinos, declararão que não podiam ir às urnas sem levar chapas apresentadas por Zes Gervazios e Amyntas...

Exemplar disciplina a desses conclavados; muito unidos, benza os Deos.

APRESENTAMOS as nossas sinceras condolencias ao amigo Anacleto José Ferreira e ao collega Joaquim Gomes, pelo golpe que acabão de soffrer, com o fallecimento de sua virtuosa esposa e sogra, a Exma. D. Anna Thereza de Jesus.

UM padre nosso e uma ave maria em acção de graças ao benemerito delegado de policia do Salto da Onça. Essa deligente autoridade acabava de por á sombra, para descanso dos cidadãos e dos bucephalos potyguares, o celebre e faccinoroso José Antonio, vulgo Militão, conhecido chefe de quadrilha e especialista em transferencias de propriedade dos semoventes.

Relevante serviço prestou a policia traucaliando militão.

VINDO de Macaú, onde exerce o honroso mandato do presidente do governo municipal, esteve nesta cidade o nosso digno e prestimozoso correligionario Raymundo Nonato, a quem affectuosamente cumprimentamos.

SOMOS informados de que achase nomeado capitão do porto do vizinho Estado da Parahyba o illustre e honrado capitão tenente Arthur José dos Reis Lisboa. O almirante, como o denomina a graciosa cordialidade dos seus muitos admiradores e affectuosos amigos, é hoje um verdadeiro patriota nosso, tão sincera e devotadamente estremece esta boa terra, que o acolhe de braços abertos, e que só tem de applaudir-se de o ter considerado, dando-lhe a maior prova de confiança na eleição de 31 de Janeiro de 1892. Onde quer que esteja o capitão tenente Arthur Lisboa, estamos certos que terá o Rio Grande do Norte um leal e destemido defensor; como também deve d'aqui levar o illustre cavalheiro a inteira segurança de que por toda parte o acompanhará a nossa cordiel estima e saude.

MAIS um periodico — o «Athletan» — veio a lume nesta capital. E' orgão do Gremio litterario natalense e tem como redactores os jovens José Bernardo Filho, Rodrigues Leite e Ribeiro Paiva.

Agradecendo a gentileza da visita que nos fez o collega, desejamos-lhe uma longa vida e todas de prosperidades:

TIVEMOS a visita dos nossos bons correligionarios José Grillo Filho e Antonio Pedro A. Bezerra, residentes na povoação de Carapébas, do municipio de Angicos.

RESULTADO conhecido da eleição de 10 de Setembro:

Municipios	Republicanos	Opposicionistas
Natal	259 votos	130 votos
S. José	260 "	31 "
Papary	62 "	57 "
Arez	217 "	37 "
Goyaniinha	91 "	57 "
Penha	217 "	24 "
Cunzeiras	360 "	2 "
Nova Cruz	224 "	37 "
Santo Antonio	197 "	0 "
Macaúhyba	236 "	59 "
S. Gonçalo	"	"
Ceará mirim	272 "	113 "
Taipú	78 "	52 "
Touros	93 "	4 "
Angicos	235 "	81 "
Macaú	235 "	73 "
Areia Branca	200 "	0 "
Mossoró	461 "	17 "
Apody	455 "	0 "
Pão dos Ferros	597 "	212 "
Port' Alegre	219 "	0 "
Patú	355 "	100 "
Martius	544 "	5 "
Santa Cruz	253 "	191 "

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 18 de Setembro de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		4,053\$093
CAIXA DE LETRAS:		
Em letras		2,597\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1,723\$538	
Em apolices	30,600\$000	
Em letras	2,622\$883	31,946\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1,441\$324	
Em letras	2,000\$000	3,441\$324
Conta corrente do sello	90,885\$800	
		135,926\$563

No dia 18 não houve pagamento algum.

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 19 de Setembro de 1893.

O Thesoureiro — Francisco Heroncio de Mello.

O Escrivão da Receita e Despesa — Theophilo Moreira Brandão.



A PEDIDOS

UM DESMENTIDO

E' vergonhoso e até ridiculo, a modo por que procedem certos entes, que, passando perante a sociedade...

Essa imprevisão, Catã, procurou a todo tranze manchar a reputação e o bom-fim do conceito de que goza o nosso prestimoso amigo cidadão João Coelho Sobrinho.

As acres e malevolas acensações feitas a tão distincto cavalheiro, de modo algum, valem perante os homens de bem e o publico desta cidade, que no perto q conhecem.

João Coelho Sobrinho, desde tenra idade tem sabido trilhar o caminho do justo e do honesto, e a sua probidade esta actua, e a salvo dos maneios torpes, de vis e gratuitas detractores.

Qual o peccado commettido pelo nosso amigo?

Elle: Como empregado e representante da casa commercial do abastado proprietario e importante commerciante Antonio Capello Marisco, e n'auxilio deste, dirigio-se ao hotel Europa e pediu licença para faltar com o capitão do patacho allemão August ali hospedado; afim de o dito capitão pagar ou assignar uma conta na importância de Rs. 633\$450, proveniente de dinheiro e mercadorias fornecidas, uma vez que o tal capitão procurava evadir-se sem satisfazer seus debitos e sem assignar documento qua os garantisse, como, effectivamente, o fez no dia seguinte.

Então, com ares de lord protector, veio a salla do Sr. Serrano, que prorompeo em grandes vozerias, atirando baixos insultos ao nosso amigo e outras pessoas presentes, e mostrando-se interessado em que o estrangeiro embarcasse furtivamente, lezando assim honrados negociantes, que procuravam, apenas, receber o seu dinheiro ou, ao menos, legalisarem as suas devidas.

Agora, pasmo o publico ante outra piceira do nosso fidalgo parabyano.

Na noite de 12 para 13 do corrente, no hotel Europa, o Sr. Serrano Sobrinho, arregrado em leader ou decurião daquelle gente - isto é, Janjão sua mulher e 4 filhas, meças de cacele e faca em punho, obrigarão ao Capitão Norueguês H. C. Hansen a assignar uma conta de sua hospedagem, por haver esse estrangeiro de sahir daquelle para outro hotel Pirataria sem nome.

Eis, portanto, o facto que determinou a publicação no pasquin Rio Grande do Norte da vereina contra o nosso amigo João Coelho, bem como a infamia de dizer-se na mesma publicação, que achava-se presente o nosso amigo e correligionario Capitão Feliciano Tetão, digno delegado de policia, quando este, na occasião alludida, achava-se na Matriz testemunhando um casamento.

Nós, Sr. Serrano, não precisamos de commentarios para defender aquelles nossos amigos, porque tudo quanto aqui avança é a verdade nua e crua.

Recolha-se, pois, e nisso contentar aos inpanares e deixo viver aquelles que solemnemente o desprezam: procurem outro officio menos perverso; fique, finalmente, certo o fidalgo Serrano Sobrinho, que os seus botes não alcançará, jamais, aquelles que deveras o desprezam, assim mesmo fidalgo e pífeto.

Macau, 15 de Setembro de 1893.

Veritas.

S. José do Mipibú, 18 de Setembro de 1893.

RECREIO DANÇANTE

Lendo o «Notista» n.º 2 deparamos com um artigo em que um mão-

meibonense tagarellã, a respeito desta sociedade, umas tantas inverdades que nos forçao a vir restabelecer os factos como elles se deam.

Tendo sido requerida uma sessão extraordinaria pelos socios Francisco Caudido de Sousa, Alfredo Ferreira da Silva e José Rodrigues da Rocha, e de foida a pejição pelo presidente, não forão, entretanto, avisados os socios, de modo que não podiam comparecer a tal sessão; e, como fosse um dia santificado, muito naturalmente e a horas do costume, tratou-se de fazer o ensaio, já estando na sallas as meninas e a muzica.

Nisto chega o nobre presidente e disse-nos que vinha para nos reunirmos em sessão. Ponderando nós que ignoravamos a convocação e os fins da dita sessão, explicou-nos o presidente o assumpto de que se tratava e concordou em que, a vista das circumstancias, fosse adiada a assembléa para o dia seguinte. Bucphalo mipibuense, porém, ficou anassado e não acoutou o adiamento, afim de não satisfazer a mesquinha mesalidade de dois milhas.

Eis o que houve.

Q'anto a sahida do esporado Xico Caudido, foi até um allivio, porque era a caipora da sociedade; o Alfredo Luizto bom, mas muito material; e do José Rodrigues não fallamos, por ser um pobre diabo que nada influe. Somente lamentamos a retirada do digno presidente, nosso distincto amigo Miguel Alves Vieira de Araújo.

Em todo o caso, porém, o «RECREIO DANÇANTE» não morreu e proseguirá na sua missão civilizadora.

Os Socios.

São convidados todos os socios do «Recreio Dançante», para uma sessão ordinaria no dia 30 do corrente, ás 9 horas da noite na sede da mesma sociedade.

Secretaria do «Recreio Dançante» em S. José do Mipibú, 18 de Setembro de 1893.

João Carlos Gomes da Silva Secretario.

Convito aos Irr. da S. C.

L. P. C., bem como aos amigos particulares do Dr.º João Pedro da Silva, a assistirem na matriz desta capital amanhã, ás 5 horas da manhã, uma missa do T.º dia que manda o mesmo celebrar, em suffragio da alma de sua esposa, fallecida a 15 do corrente.

O Secr.º

Jaquim Waldivino.

EDITAES

De ordem do Ilmo. Sr. Director Goffi da Instrucção Publica, declaro a quem interessar possa que, nos termos do art. 59 § 4º do Regulamento vigente da instrucção primaria, achase prorogado por 30 dias a contar desta data o prazo para a inscripção dos candidatos ao concurso da cadeira do sexto mestre da Villa de Flores.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte, 17 de Setembro de 1893.

O Secretario

Francisco Theophilo da Trindade.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogo aos seus freguezes em debito o obsequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, porquanto, não o fazendo, obrigarão a firma liquidatoria a uzar dos meios que lhes são permittidos, para o seo embolso.

Natal, 11 de Setembro de 1893.

M.º O. Pinheiro & Ca.

Barboza & C.º

PRAÇA DO MERCADO N.º 4

Acabão de receber um variado sortimento de casimias de cor, de gostos os mais modernos, gravatas o que ha de mais lindo; cintos modernos, fichus, leques, luvas de seda, espartilhos, e outros muitos artigos, por preços modicos.

Roupas feitas e por medida a contento de seus freguezes, preparadas e entregues com a devida pontualidade.

Imposto do fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo systema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

Table with 2 columns: CIGARROS and PREÇOS. Lists various cigarette brands like Navegadores, Papel tabaco, Republicanos, etc., with their respective prices.

As compras de 10 milheiros acima terão 10% de desconto.

Natal, 1-2-93.

Francisco R. Vianna & Comp.



# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

### ASSIGNATURAS

Por Trimestre ..... 1\$500  
 Numero avulso: ..... 100  
 Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção Rua do Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -- NATAL -- QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1893

## O CAIXEIRO

### A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 21. -- Ao Governador do Estado. -- Não tem havido novidade aqui. Navios revoltados que sahiram barra foram a Santos, onde bombardearam fortaleza, sendo repellidos por esta, levantaram ferro. -- *M. do Interior.*

Rio, 22. -- Governador. -- Nesta capital e em Nitheroy nenhuma alteração tem havido. Cruzador «Republica» e frigateiro «Pallas» que, protegidos sombras da noite, conseguiram escapar-se; tentaram hontem entrar barra de Santos, de onde sendo repellidos artilheria de terra, tomaram rumo sul, entrando hoje em S. Francisco, porto completamente desguarnecido. Forças de terra dignas dos maiores louvores. Espirito publico nesta capital e nos Estados cada vez mais levantado; defeza publica, Congresso funcionando regularmente, lei bancaria já votada e orçamento ficarão concluidos por estes dois dias. -- *Coronel Valladão.*

Palacio do Presidente da Republica, 23 de Setembro de 1893. -- Circular. -- Governador. -- Navios revoltados atiraram hoje sobre Nitheroy e esta Capital, victimando ali 3 pessoas, das queres 2 creanças, e aqui 2 pessoas, todas do povo. Fortalezas S. Cruz, S. João e Lages responderam energeticamente bombardeio, que durou das 3 ás 6 da tarde. Cruzador «Republica» e frigateiro «Pallas» continuam porto de S. Francisco, tendo feito desembarque 50 praças em Joinville, onde inutilisaram linha telegraphica. -- *Marechal Enéas.*

Palacio do Presidente da Republica, 24 de Setembro de 1893. -- Governador. -- Nenhum facto importante ate

este momento, apenas alguns tiros trocados pela manhã entre cruzador «Guanabara» e fortalezas S. Cruz e S. João. Telegramma de hontem presidente Rio Grande do Sul diz que forças Gomerindo e Salgado activamente perseguidas entre Alegrete e Livramento deverão ser batidas por estes dias. Congresso, tendo votado orçamento e lei bancaria, encerrará sessões legislativas 25. -- *Saude vos. Coronel Valladão.*

Rio, 24. -- Governador Estado. -- Hontem houve bombardeio entre navios revoltosos e fortalezas da barra. Hoje de manhã recomeçou logo, e cessou ás 10 hs. aproximadamente. -- *Fernão Lobo, M. do Interior.*

Palacio do Presidente da Republica, 24 de setembro. -- Governador. -- Durante noite hontem grande temporal barata. -- Hoje pela manhã alguns tiros entre navios revoltosos e fortalezas, tendo um destes atingido hontem cruzador Guanabara. Cidade animada; forças do governo firmes e decididas a lutar. Nos Estados nenhuma perturbação da ordem. -- *Marechal Enéas.*

### A OPPOSIÇÃO

Cada dia que passa traz mais uma desillusão para os nossos adversarios, que já hoje devem estar convencidos de que vão diariamente perdendo terreno no conceito dos homens serios.

Por mais que mintão e gritem; uma cousa é certa e pode ser affirmada sem contestação: os concluidos no Estado são uma insignificante minoria sem orientação nem solidariedade. Move-os somente a ambição, domina-os exclusivamente o despeito. Os bons republicanos repellem-nos cheios de repugnancia.

Sem bases na opinião, essa força mo-

vente dos governos democraticos, a sua posição na politica desta terra lhos é inditada pelo odio, pelo interesse e pela falta de civismo.

Não representando nenhuma parcolta da vontade popular, vão arrastando uma vida ingloria no jornalismo, para dar vaza aos seus sentimentos.

E são homens assim que fallam em moralidade governamental, como se fossem capazes de sentir impetos patrioticos e fazer a devida justiça a honestidade da administração!

E com que desplante se arrojam a fallar em nome do povo, ellas que não tem prestigio nem para fazer respeitar pelos correligionarios as decisões tomadas pela intitulado *comissão executiva do seu partido*, como acaba de succeder na eleição de 10 do corrente, em que viram adeptos seus recusarem votar na chapa que tinham organizado!?

Coitados!.. *Bati prupores spiritus...*

Nos seus desesperos, quando veem por todos os lados assediá-los o desprezo publico, tudo deturpam pela divulgação de mentiras infamantes e indignas, tentando assim illudir a boa fé e a ingenuidade de alguém que ainda os não conheça sufficientemente.

Isto vem de dar-se agora mesmo, a proposito dos factos tristissimos de que tem sido teatro a capital federal.

Certos de que jamais abalarão o prestigio do valoroso partido republicano; procuram chamar o odio e o ridiculo para a pessoa d'aquelle que com tanto patriotismo o tem chegado. Perfidos, que não vacillam mesmo em affirmar que o Dr. Pedro Velho scienticando ao governo os seus sentimentos de solidariedade para defeza das instituições, dentro da constituição e das leis, fel-o a contra-gosto.

### PAUTA

THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 25 a 30 de Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercaderias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaca	Litro	\$210
Algodão em rama	Kilogramma	\$580
"    "    caroço	"	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	"	\$230
Assucar turbinado 1ª sorte	"	\$330
"    "    2ª sorte	"	\$280

" mascavo bruto	"	\$110	" rolo	"	\$1000
" remate	"	\$100	Farinha de mandioca	Litro	\$100
Borracha	"	\$800	Féijão mulatinho	"	\$200
Caroços de algodão	"	\$016	"    de outra qualidade	"	\$090
Banha de porco	"	\$900	Goffina de mandioca	"	\$200
Carne secca	"	\$700	Milho	"	\$930
Café	"	\$200	Mel	"	\$380
Cera de Caracúba	"	\$600	Oleo de mamona	"	\$500
"    enveias	"	\$000	Ossos	Kilogramma	\$010
Charutos	Cento	\$3000	Sal	Litro	\$034
Cigartos	Milheiro	\$8000	Sofa	Um meio	\$3000
Chifres de boi	Cento	\$200	Pello vegetal	Kilo	\$700
Unhas de boi	"	\$300	Pennas de ema	"	\$030
Couro de boi secco ou	"	"	Toucinho	"	\$500
salgados	Kilogramma	\$500	Vinho de cajá	Litro	\$500
Courubos	Cento	\$80000	Queijo de manteiga	Kilo	\$900
Fumo em folhas	Kilogramma	\$500			

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL



Era revoltante, se não fosse desprezível!

O partido republicano não conhece zig-zags, caminha pela pauta do seu programma honrado, intransigente, sem condescendências, nem pusillanidades, activo, muito senhor dos seus destinos.

Infelizes! na abjecção em que vivem, na curvatura humilde de desbriados, julgam os mais por si. Miserrimos! Mesmo de rastros como vivem, olhem bem para nós, e vejam que estamos de pé.

O illustre governador tem bem clara a comprehensão de seus deveres. Ninguém mais do que elle lamenta, como republicano e patriota, os acontecimentos que se tem desdobrado no Rio de Janeiro; ninguém mais do que elle lastima que se haja derramado ali o sangue brasileiro, deplorando, como todos, os grandes males que desses acontecimentos advêm á Patria. Mas o seu posto, desde o primeiro momento, foi ao lado d'aquelles, que, lembrando o glorioso 23 de Novembro, continuam a defender a Constituição.

A activa sobranceira, desprendimento e honradez de que tem dado irreversíveis provas durante sua vida publica o benemerito governador do Estado, não perderá turval-os o coachar ignobil de meia duzia de sujeitos ignorantes e ordinarios.

Mendaces e perversos, convencão-se os conchavados de que nada mais os salvará; continuem a marchar vagarosamente para o seu completo aniquilamento.

Pelo menos, o conchavo já nos parece muito desconchavado. A sua mui selecta e disciplinada maioria anda um pouco ás toitas na sua bella harmonia.

RIO, 25 de Setembro.

Governador,

Por acto do 1º do corrente foram approvadas as instrucções para a eleição federal de 30 de outubro proximo, e hoje foi promulgado o Decreto Legislativo n. 181, que addita algumas providencias sobre o assumpto.

Para que cheguem logo ao conhecimento dos presidentes dos governos municipaes, transmittio-vos as disposições essenciaes:

A eleição de Senador será feita por estado, votando o eleitor em um só nome para substituir o Senador cujo mandato houver terminado.

Para a eleição de Deputados será observada a divisão de districtos eleitoraes, estabelecidos no Decreto Legislativo de n. 153 de 3 de Agosto ultimo.

O eleitor votará em dois nomes, correspondentes aos dois terços do numero de Deputados que deve dar cada districto eleitoral. Nos districtos cujas sedes forem capitães de Estado, e que elegem 4 ou 5 deputados, o eleitor votará em tres nomes.

Votarão nas eleições para Senadores e Deputados todos os cidadãos alistados de accordo com as leis n. 35 de 26 de Janeiro e n. 69 de 1º de agosto de 1892 e os qualificados eleitores nos alistamentos iniciados a 5 de Abril ultimo nos municipios onde os alistamentos se fizeram e foram definitivamente concluidos, com as formalidades dos §§ 4º e 7º do art. 25 da lei n. 35.

Nos municipios e secções em que não tiver havido alistamento, de accordo com as citadas leis n. 35 e 69, far-se-ha a chamada dos eleitores pelo alistamento effectuado, segundo o decreto n. 200-A de 8 de Fevereiro de 1893; e, na falta deste, pela ultima revisão

realizada em virtude da lei n. 3023 de 9 de Janeiro de 1881.

As eleições serão feitas por secções de municipio, que não deverão conter mais de 250 eleitores.

Nos municipios em que não se deu cumprimento ao art. 39 da lei n. 35 de 23 de Janeiro de 1881, por não ter havido alistamento immediato, o presidente do municipio, ou o presidente do conselho municipal, procederá a divisão do municipio em secções convenientes, cada uma das quaes não conterá numero de eleitores superior a 250, e as numerará ordinariamente.

Quando o dito presidente, até cinco dias antes da eleição, não tiver publicado edital com a designação de edificios, qualquer dos membros eleitos para a mesa eleitoral poderá fazel-o, devendo essa designação prevalecer sobre qualquer outra posterior.

Vinte dias antes da eleição, o presidente do governo ou conselho municipal, e na sua falta, qualquer outro membro do mesmo Governo, o Secretario, ou qualquer immediato em votos, fará a convocação dos outros membros e seus immediatos em votos, por editaes e cartas officiaes, convidando a reunirem-se dentro dos 10 dias no paço municipal, para elegarem os membros das mezas eleitoraes.

Tambem 20 dias antes da eleição o presidente da Commissão municipal mandará affixar editaes e publical-os pela imprensa, convidando os eleitores a darem o seu voto, declarando dia, lugar e hora da eleição e o numero de nomes que o eleitor deve incluir em sua cedula.

O resultado da eleição das mezas eleitoraes será immediatamente publicado e annunciado por carta aos eleitos, tanto effectivos como supplementes.

O presidente da commissão municipal fará em tempo extrahir copias das authenticas do alistamento das secções, segundo as divisões feitas, para serem remettidas aos presidentes das respectivas mezas no dia immediato da sua eleição.

Outro sim, fará remetter ao presidente de cada mesa os livros, urnas e mais objectos necessarios á eleição.

A remessa d'aquellas copias será feita pelo correio sob registro, ou por official de justiça, cumprindo aquelle a que for entregue accusar o recebimento.

Quando até oito dias antes da eleição o presidente da mesa não tiver recebido a copia do alistamento referente á sua secção, poderá qualquer membro d'ella requisitar do Secretario do Governo municipal, que, sob sua responsabilidade, attenderá immediatamente.

O eleitor não poderá ser admittido a votar sem apresentar o seu titulo, não podendo em caso algum, exhibido o titulo, lhe ser recusado o voto.

No dia da eleição, se nenhum mesario houver recebido ainda a copia do alistamento, a eleição se realisará, sendo feita a chamada por qualquer copia, que será posteriormente authenticada, e na falta de copia, se procederá á eleição sem chamada, sendo admittidos a votar todos os eleitores que se apresentarem munidos de seus titulos.

O eleitor, logo que depositar na urna duas cedulas com envolveros distinctos uma para deputados e outra para senador, assignará o livro de presença, aberto, numerado e rubricado e encerrado pelo presidente da commissão municipal.

Não serão apuradas as cedulas:

1º Quando contiverem nomes riscados ou substituidos, declaração contraria á do rotulo ou quando não houver indicação no envolvero;

2º Quando se encontrar mais de uma cedula dentro de um só envolvero, que as cedulas em papeis separados, quer uma de cada um proprio envolvero.

Essas cedulas e envolveros devidamente rubricados pelo presidente da mesa, serão remettidos ao poder competente, com as respectivas actas.

As mezas eleitoraes não poderão recusar assignaes nomeadas até a hora em que começar a apuração.

Serão rubricadas pela mesa as cedulas apuradas em separado.

A mesa fará extrahir quatro copias da acta e da assignatura dos eleitores no livro de presença, os quaes, depois de assignados pelos mesarios e concertadas por tabelião, ou qualquer serventuario de justiça, de escriptão ad hoc

serão enviadas ao secretario da Camara dos Deputados, ao do Senado e aos presidentes das juntas apuradoras, sendo ao presidente da Junta da capital para a da eleição de senador, e ao da Junta da sede do respectivo districto eleitoral para apuração da eleição dos deputados.

Quando o numero de deputados, que tiver de eleger qualquer Estado, não for divisivel exactamente por tres para cada districto, e a fracção for de um, acrescerá ao districto da capital, e, se for de dois, o primeiro e segundo districtos elegerão quatro deputados cada um.

Além das incompatibilidades definidas na lei n. 35, não poderão ser votados nos respectivos Estados os cidadãos que tiverem empregos privilegiados ou gozarem de subvenção garantias de juros e outros favores do Estado.

Ministro do Interior.

NOTAS ALEGRES

Definições

Manga:--Fruta de vidro que se prega ao paletot.

Barra:--Entrada de um porto que se prega no vestido.

Prudencia:--Covardia disfarçada.

Sociedade anonyma:--Barco que só navega bem no dinheiro...dos outros.

Habitos antigos:--Chinellas velhas da morte.

Maldizente:--Homem mais franco do que os outros homens.

Tribunal:--Trapezio para os patriotas.

Mausuléu:--Luxo que não provoca a inveja a ninguém.

Preconceitos:--Lastro que é preciso ir largando para subir.

Amizade:--Guarda-sol que se vira quando faz máo tempo.

Amigas intimas.

—Ha só uma coisa mais espantosa do que a rapidez com que o Alberto deixou de fumar, apenas soube antes do nosso casamento, como eu detestava o tabaco.

—Então o que foi essa coisa mais espantosa.

—A rapidez com que voltou a fumar depois de casarmos.

No collegio;

O professor:--Anonymo quer dizer sem nome.

—Menina Bertha, escreva-me uma phrase que me prove ter comprehendido o emprego dessa palavra.

A menina Bertha eserevenço:

—Tenho um maninho que nasceu hontem, e ainda não foi baptisado.

Ey um anonymo.

Nºum exame de arithmetica;

—Qual é regra de companhia?

Dize-me com quem andas o dir-te-hei as manhas que tens.

Os que receiam das jornaes assemelham-se com os ladrões, que temem os lampeões.

A mulher que obedece ao marido, governa completamente.

O talento de um homem sem moralidade é uma desgraça publica.

Nem sempre nossos creados vêm o que lhes mostramos: mas vêm sempre o que lhes occultamos.

—Sinapleio ao sogro.

—A sua filha esta me dando os maiores desgostos.

—Tenha paciencia.

—Mas é que não posso mas toleral-a.

—Pois bem! diga-lhe que na primeira vez que lho der um desgisto, desheral-a.

O genro nunca mais voltou.

—Nºuma aula de historia. O professor, lendo

—Quando os antigos romanos sentiam avisi-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL



...vir-se o momento fatal, embrulhavam-se nas  
legas e esperavam a morte.  
O discipulo — E se amorte não vinha?  
Ora esad! Desembrulhavam-se, e clarat!

Perguntava-se a um réo por quem queria ser  
juizado.  
—Pela posteridade, responde o tralante.

Os maridos julgados por suas  
mulheres

— Meu marido não é homem, é uma roda de  
fartuna! Só falla em jogos em loterias, em cro-  
letas e em corridas de cavallos! O maldito,  
quando fica preso em casa pelo rheumatismo,  
em vez de se conservar ao pé de mim, manda  
convidar um parceiro para bisca! E se lhe  
digo: — « Meu amor, o matrimonio tem uns  
certos deveres que... » Atalha-me logo: —  
« Trunfo é copas! — Ah! pudesse eu mostrar-  
lhe que trunfo é divoreio!

— A desgraça amarrou-me a um poeta! E  
quando me lembro que foi exactamente um so-  
neto d'elle quem me levou ao altar!... Já es-  
tao farta de idyllias, e desejava coisa mais so-  
lida... Mas! O miseravel só se occupa com  
a Musa, uma brejeira que passaria mau quar-  
to de hora commigo, se um dia a apauhasse a  
geito! Começo a comprehender que poeta ri-  
ma perfeitamente com pateta.

— Meu marido é um lorpa! Quando com os  
olhos em alto, lhe fallo das idenas bellezas dos  
mundos sidoraes, responde-me que as batatas  
subiram de preço, que a carne está a trezentos  
réis o kilogramma e que a manteiga está pela  
hora da morte! Um materialão sem mistura!  
É impossivel fazer dois dedos de poesia com  
aquelle homem! E no entanto, eu tenho uma  
alma tão finamente sensivel, tãoterna, tão poe-  
tica!... Ah! d'esta vez foi o mel para a boti-  
ca do asno! Quando, ó meu Deus, terei a ven-  
tura de enviavar?!.

NOTICIARIO

OS numerosos amigos do distin-  
cto capitão tenente Arthur Lisboa,  
desejando significar-lhe o muito  
que o estimam e apreciaão, offere-  
cerão-lhe no sabbado ultimo, no e-  
dificio da Escola de aprendizes ma-  
rinheiros, uma brilhante soiree de  
despedida, onde compareceo a elite  
da sociedade natalense.

Correrão animadissimas as dan-  
ças e o bufet esteve profuzo e deli-  
cadamente servido.

O Exm. Governador, não poden-  
do comparecer por encommodo em  
pessoa de sua familia, fez-se repre-  
sentar pelo seo Secretario Dr. Al-  
berto Maranhão.

Associando-nos á merecida prova  
de consideração de que foi alvo o  
illustre cavalheiro e nosso presado  
amigo capitão Arthur Lisboa, dese-  
jamos-lhe na Paralyba o mesmo a-  
colhimento amistoso que tem tido  
entre nós.

O CORPO militar de segurança  
tem feito exercicios e manobras, que  
attestão evidente zelo na sua direc-  
ção e muito progresso no pessoal.

Ainda sexta-feira ultima a brio-  
sa corporação executou na praça da  
Republica, sob o commando do ma-

por Caldas Sobrinho, variadas man-  
bras, onde foi por todos notada  
applaudida a maior correção e dis-  
ciplina.

ACHA-SE á carga de assucar, no  
nosso porto, o primeiro navio desti-  
nado á exportação da presente safra.  
E' consignado aos Srs. Fabricio  
& C'.

JÁ se acita no Recife, de volta  
de sua viagem a Londres, e é aqui  
esperado pelo costeiro de 28, o hon-  
rado e laborioso industrial, nosso  
prestante correigionario Jovino Bar-  
reto.

NO mesmo vapor seguirão para o  
norte o Dr. Manoel Moreira Dias  
e o coronel Joaquim José Correia,  
illustres hospedes, cuja amistosa  
convivencia vai deixar verdadeira  
saude aos seus amigos e admira-  
dores.

Boa viagem desejamos-lhes.

TEM-SE desenvolvido de uma  
maneira assustadora, na Europa, a  
terrivel epidemia do cholera.

O governo tem tomado as neces-  
sarias cautelas, para que escapemos  
á visita desse implacavel ceifador de  
vidas.

«A REPUBLICA» perguntou, ha  
dias, onde podia ser encontrado o  
pontifice dos conchavados, se em Ro-  
ma ou Avinhão; mais modesto e  
menos historico, o Caixeiro deseja-  
ria saber apenas se o papa lá del-  
les é boticario ou sertanejo, se mo-  
ra no Caicó ou na botica.

O ACTIVO e incansavel industri-  
al, Sr. Francelino Moura, empresa-  
rio da uzina do Refolles, onde em  
breve teremos funcionando uma  
saboaria em excellentes condições,  
convidou hontem varios cavalheiros  
a visitarem a futura fabrica.

Os visitantes notaram com satis-  
fação os adiantados trabalhos da  
empresa, e forão muito gentilmen-  
te obzequiados pelo digno gerente.  
Entre os visitantes achou-se o il-  
lustre Governador, Dr. Pedro Ve-

COMMUNICA-NOS o nosso dis-  
tincto collega e digno representante

do Estado, Augusto Severo, esta-  
rem approvadas as verbas para  
construcção dos ramaes telegraphi-  
cos de Macão e Arcia-Branca, a-  
bastecimento d'agua d'aquella cida-  
de e continuacão das obras do por-  
to de Natal, bem como a elevação

do dobro do imposto a que está su-  
jeito o sal estrangeiro.

TELEGRAMMAS

Encerrou-se hoje o Congresso na-  
cional. Hontem pela manhã houve  
bombardeio entre as fortalezas e al-  
guus dos navios revoltados. Hoje  
nada tem occorrido de hostilidades.  
—M. do Interior.

Por telegramma que ao Gover-  
nador acabam de transmittir os nos-  
sos dignos representantes Augusto  
Severo e Almino Afonso, sabemos;  
que a verba votada para a conti-  
nuacão dos trabalhos para melhora-  
mento do porto de Natal, no futu-  
ro exercicio financeiro de 1894, de  
duzentos e quarenta contos; que  
no dia 25 do corrente reuniu-se a  
convenção do partido republicano  
federal para a eleição dos candida-  
tos á presidencia e vice-presiden-  
cia da Republica na futura eleição  
de 1.º de Março; que a commissão  
executiva do partido ficou compos-  
ta dos cidadãos Francisco Glycerio,  
Quintino Bocayuva, Aristides Lobo,  
Joaquim Pernambuco, Nina Ribe-  
iro, Arthur Rios e João Cordeiro;  
que os trabalhos de construcção do  
aerostato «Bartholomeu de Gusmão»  
estão bastante adiantados, devendo  
ser brevemente concluidos; q'na ses-  
são de encerramento do Congresso  
fez um brilhante e patriotico dis-  
curso o Senador Prudente de Mo-  
raes.

NA eleição a que precedeu-se a 18  
de Setembro no municipio de Curraes  
Novos, para o preechimento de qua-  
tro vagas ao congresso do Estado, foi  
o seguinte o resultado obtido, onde  
mais se evidencia a bella solidariedade  
e disciplina dos conchavados:

Mathias	227	votos
Augusto Lyra	227	«
L'E aistre	227	«
Coronel José Bezerra	60	«
Capitão Juventino	60	«
Moyses Galvão	60	«

POR cartas recebidas da Villa do  
Triunpho, consta-nos que foram alli  
votados para deputados estadoaes na  
eleição de 10 de Setembro.

Epaminondas	583	votos
Mathias	217	«
L'Eraistre	248	«
Lyra	246	«
Bandeira	238	«
Jeronymo Camara	230	«
Benvenuto Jacomo	51	«

AO illustre e sympathico deputado  
Dr. Manoel Moreira Dias foi hontem  
offerecido, pelo Exm. Desembargador  
Chaves Filho, um profuso e delicado  
almoco, a que compareceram os mais  
intimos amigos e admiradores do ma-  
nifestado.



## O CAIXEIRO

Ao dessert foi affectuosamente saudado o Dr. Moreira Dias, que correpondeu á gentileza d'aquella significativa manifestação, assegurando aos seus amigos presentes, com os votos de sua cordial e perfeita estima, que aqui, como na comarca do Martins, a sua dedicação e esforço seriam sempre pela Patria e pela Republica.

NO dia 17 do corrente falleceu, em Curimataú, o respeitavel ancão, capitão Vicente Ferreira da Silva.

Nossos sentidos pezames a Exm. familia do illustre finado, especialmente ao nosso distincto amigo e prestimozo correligionario, Romualdo Ferreira da Silva.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 25 de Setembro de 1893.

1893

### CAIXA GERAL:

Em dinheiro 7:797\$785

### CAIXA DE LETRAS:

Em letras 2:597\$000

### CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:

Em dinheiro 1:323\$533

Em apolices 18:100\$000

Em letras 2:622\$883 22:046\$416

### CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:

Em dinheiro 1:444\$324

Em letras 2:090\$000 3:444\$324

Conta corrente de sellos 90:821\$000

126:706\$525

### §§ Pagamentos feitos no dia 25:

2. Instrução Publica	101\$837
3. Congresso do Estado	342\$000
8. Força Publica	84\$000
9. Hygiene e Caridade Publica	24\$000
	551\$837

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 26 de Setembro de 1893.

O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.

O Escrivão da Receita e Despeza—Theophilo Moreira Brandão.

## A PEDIDOS

### AOS INCAUTOS

Previne-se aos que leram os dons. numeros ultimos d'«O Nortista», em que é vilmente insultado o academico José Lucas, que o autor delles não foi o Dr. Joaquim Ignacio Dantas Ribeiro, e que a pessoa que os assignou fez-o com o intuito de inimisar os paes destes distinctissimos moços.

Desta vez, porem, errou o salto.

Um que sabe

### AO PUBLICO

Constando-me que pela Alfandega desta Capital foi cedido a Intendencia municipal um terreno (considerado de marinha) que, etc. vista das escripturas de diversos donos que tem possuido o sitio denominado «Bica», fica em parte nas fronteiras de dito sitio, o qual hoje pertence a Amaro Cavalcanti; venho,

pela imprensa, protestar contra os limites que, segundo se diz, ha pouco lhe foram traçados por ordem da dita alfandega, por quanto, com taes limites, è lesada aquella propriedade do mesmo Amaro Cavalcanti, de quem sou procurador.

Natal, 26 de Setembro de 1893.

P<sup>e</sup> João Maria G. de Brito.

TEVE lugar no dia 24 deste mez a fundação de uma associação denominada «Centro Operario de Beneficencia», sendo eleita a Directoria composta dos cidadãos:

Presidente—Joaquim Fabricio Gomes de Souza  
Secretario—Eduardo Francisco dos Anjos  
Thesoureiro—Antonio de Moraes

## EDITAES

Fabricio Gomes Pedroza, Presidente do Governo Municipal da Capital, de conformidade com o Art. 24 e § 1. da lei n. 15 de 15 de Junho de 1892, convida os cinco membros mais votados, Antonio José Barboza Junior, Vestremundo Artemio Coêlho, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, João Duarte da Silva, e João Henrique de Oliveira e os cinco immediatos ao menos votados, José Domingues de Oliveira, Francisco Felipe da FONSECA Tinoco, Antonio Ferreira de Oliveira, Raymundo Berra da Costa e Joaquim José Gomes, para comparecerem no dia 30 do corrente mez pela dez horas da manhã, na sala das Sessões da Intendencia Municipal, afim de tomarem parte nos trabalhos da apuração geral, da eleição à que se procederá no dia 10 do andante, para quatro deputados Estaduaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa e affixar na porta do edificio.

Sala das Sessões da Intendencia Municipal do Natal, 19 de Setembro de 1893.—Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza.

## CONSELHO DE COMPRAS

### CAPIANIA DO PORTO

De ordem do Sr. Capitão do Porto, presidente do Conselho de Compras da marinha neste Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que nesta Repartição se acha aberta a inscripção com o prazo de 10 dias a contar de 1. de outubro, para a concorrência ao fornecimento de generos e outros artigos destinados ao consumo das repartições da Marinha neste Estado, e navios de guerra quando surtos neste porto, relativamente ao exercicio do anno de 1894, de conformidade com os grupos abaixo mencionados: os quaes serão fornecidos aos preponentes por esta capitania.

A saber—grupo n. 1 Açougue, n. 5. Dics-

tas. n. 6 Fardamento, n. 3 Manteimentos, n. 9 Couros e sapataria, n. 10 Papelaria, n. 13 Tancaria, n. 15 Lampista, n. 21 Tintas & n. 25 Iluminação e Lubrificação, n. 30 Lavanderia, n. 31 Corvão, n. 35 Ferragens. Condições.—Os concorrentes são obrigados: 1. a apresentar documentos das estações fiscaes que provem ter pago o ultimo semestre vencido do imposto de industria e profissão, e bem assim da Intendencia Municipal, tudo relativo ao ramo de negocio cujos generos se propõe a fornecer; 2. Provar com documentos da mesma Intendencia que forão aferidos os pesos e medidas no exercicio em que se verificar a concorrência.

Capitania do Porto.—Natal, 23 de Setembro de 1893.

José Fernandes Barros.

Secretario.

## ANNUNCIOS

### ATENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogão aos seus freguezes em debito o obsequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, por quanto, não o fazendo, obrigarão a firma liquidataria a uzar dos meios que lhe são permitidos, para o seu embolso.

Natal, 11 de Setembro de 1893.

M. O. Pinheiro & Ca.

SÃO convidados todos os socios do «Recreio Dançante», para uma sessão ordinaria no dia 30 do corrente; ás 9 horas da noite, na sôda da mesma sociedade.

Secretaria do «Recreio Dançante» em S. José de Mipibú, 18 de Setembro de 1893.

João Carlos Gomes da Silva

Secretario.

## Barboza & Ca.

PRAÇA DO MERCADO N. 1

Acabão de receber um variado sortimento de casimiras de cor, de gostos os mais modernos; gravatas o que ha de mais lindo; cintos modernos, fiélús, leques, luvas de seda, espartilhos, e outros muitos artigos, por preços modicos.

Roupas feitas e por medida a contento de seus freguezes; preparadas e entregues com a devida pontualidade.

VENDE-SE uma boa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—8—93.

João Manoel de Siqueira.

Typ. d'«A Republica»